



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



*“É a educação que faz o futuro parecer um lugar de
esperança e transformação”.*

Marianna Moreno



SUMÁRIO

1- Identificação.....	05
2- Apresentação.....	08
3- Histórico da Unidade Escolar.....	11
4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	17
5- Função Social da Escola.....	28
6- Missão da Unidade Escolar.....	29
7- Princípios Orientadores/ Fundamentação e Concepções Teóricas.....	30
8- Metas.....	33
9- Objetivos.....	34
• Objetivo Geral.....	34
• Objetivo Específico.....	34
10- Fundamentos Teóricos-Metodológicos que fundamentam a prática educativa.....	35
11- Organização Curricular da Unidade Escolar.....	37
12- Organização do Trabalho Pedagógico da Escola.....	40
• Organização dos tempos e espaços.....	41
• Relação Escola-Comunidade.....	41
• Metodologias de Ensino.....	41
• Organização da escolaridade: ciclos.....	42
• Equipe de Professores.....	42
• Coordenação Pedagógica e Papel do Coordenador Pedagógico.....	42
• Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	44
• Orientação Educacional.....	45
• AEE/Sala de Recursos.....	45
• Atuação dos Profissionais de apoio.....	46
• Permanência e êxito dos Estudantes/ Recomposição das Aprendizagens.....	47
13- Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos pela Escola.....	47
14- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	50
15- Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem.....	56
• Articulação para as aprendizagens.....	56



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



• Avaliação em Larga Escala	57
• Avaliação Institucional	58
• Conselho de Classe	59
16- Papéis e Atuações	60
• Supervisão/Coordenação Pedagógica	60
• Orientação Educacional (OE)	62
• Sala de Leitura	75
• Apoio Pedagógico	80
17- Estratégias Específicas	83
• Programa SuperAção	83
• Recomposição das aprendizagens	83
• Qualificação da transição escolar	84
18- Organização do trabalho administrativo da Escola	85
19- Pano de Ação para a Implementação do PPP	88
• Gestão Pedagógica	88
• Gestão de Resultados Educacionais	89
• Gestão Participativa	90
• Gestão de Pessoas	91
• Gestão Financeira	91
• Gestão Administrativa	93
20- Processo de Acompanhamento e Avaliação do PPP	94
21- Considerações Finais	95
22- Referências Bibliográficas	95



1. IDENTIFICAÇÃO

Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Unidade Escolar: Escola Classe 15

CNPJ: 11.966.845/0001-52

Níveis/Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais- 2º Ciclo - 1º Bloco- 1º ao 3º ano e 2º Bloco – 4º e 5º ano.

Endereço: Via de Ligação BR 020/DF128 Condomínio Nova Planaltina - CEP 73.380-750 – Planaltina – DF- Área Urbana

Telefone: (61) 3105-7846

E-mail: ec15planaltina2015@gmail.com

Instagram: @ec15planaltina

Identificação da Equipe Gestora

- **Direção:** Hilma Fonseca da Silva - matrícula 219.393-0
- Área de Formação: Licenciatura em Pedagogia;
- Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva; Gestão e Orientação Escolar e Educação Infantil.

- **Vice direção:** Shirley Moraes Lacerda – Matrícula 222.377-5
- Área de Formação: Licenciada em Pedagogia;
- Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Psicomotricidade; Educação Infantil e Ensino Fundamental.

- **Supervisão Pedagógica:** Ingrid Célia Alvarenga Lunz – Matrícula 222.390-2
- Área de Formação: Licenciatura em Pedagogia;
- Especialização: Gestão e Administração Escolar; Orientação Escolar; Psicopedagogia Clínica e Institucional.



- **Supervisão Pedagógica:** Fabiana Ester Fernandes Rezende – Matrícula 222.520-4
- Área de Formação: Licenciatura em Pedagogia;
- Especialização: Educação Especial com Ênfase em Educação Inclusiva; Educação Infantil e Ensino Fundamental; Psicopedagogia.

Identificação da Secretaria

- **Chefe de Secretaria:** Raquel Jaqueline Gomes
Formação: Licenciatura Matemática
- **Auxiliar:** Denize Souza Santana de Araújo

Identificação da Orientação Educacional

- Fernanda Macedo da Silva

Identificação do AEE

- Katilene de Souza Silva (Professora com restrição médica)

Identificação dos Coordenadores Pedagógicos

- Gabriela Dutra Barros Alencar
- Lays Batista Martins Leite
- Rosiene Aparecida Noranha Ribeiro

Identificação dos Professores

- Aldenora Rodrigues do Nascimento
- Ana Clara Ribeiro Dara
- Ana Cleyde Figueredo Costa Silva
- Ana Kerlly de Almeida Ricardo
- Andreza Marques Rodrigues
- Arnaldo Gonçalves Dias Santos
- Bruna Alves Silva
- Cecília Letícia da Silva Salazar
- Fabíola Viana Silva



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



- Hebe Bastos Dias
- Idhlaine Xavier Gebrim Alves
- Iris Fernandes de Oliveira
- Jason Batista da Silva (Professor Readaptado)
- José Willame Nogueira dos Santos
- Josivania do Nascimento Macedo
- Júlia Dias Camarda
- Juliana Malta Campos
- Leiliane Maria Brito Gomes dos Santos
- Lorena Ribeiro Barbosa Sousa
- Luana Aparecida Costa Brandão
- Luana Kelly da Silva Salazar
- Maciane da Silva Pinto Gontijo
- Maria da Guia Rodrigues dos Santos
- Maria Eduarda Rodrigues Santos
- Maria José Vieira de Lemos (Professora com restrição médica)
- Mario Rogério Ramos de Oliveira e Silva
- Pâmela Dayane da Silva Santos
- Pauliana da Silva Serpa
- Rildo dos Santos Sousa
- Simeia Dias Lacerda
- Simone de Santana Couto Machado
- Vera Lúcia Alves da Costa
- Wilma de Souza Oliveira
- Zelma Carvalho dos Santos

Identificação da equipe de apoio Administrativo

- Elci Ferreira Cardoso Delgado

Identificação dos Servidores Terceirizados

- Angélica Rodrigues de Almeida



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



- Cleomar Silva Ladislau
- Davidson Cardoso Lopes
- Elaine de Souza dea Silva
- Joel Emídio Ferreira
- Josenildo Santos Goulart
- Kátia Rodrigues da Silva Brito
- Maria Francisca da Luz Portugal
- Maria Vilani dos Santos
- Marinete Nunes de Andrade
- Nizabete Antonia de Ataides
- Noelice Maria Souza Silva
- Raiane das Neves de Souza
- Rosângela dos Santos Almeida
- Solange de Carvalho da Silva Rocha
- Vivian Maria Borges
- Washington Pareira da Silva

Identificação dos Educadores Sociais

- Ana Flávia Rodrigues de Sousa Ledoux
- Daiane Luzia de Souza Costa Oliveira
- Daiane Nunes de Sousa
- Helaine Cristina Gonçalves
- Izônia Barreira Teodoro
- Lourdes Paula Pereira Nunes
- Sthefany Ibiapina de Campos

Jovem Candango

- Júlia Beatriz Vidal da Silva
- Bruno Luan Oliveira dos Santos



2. APRESENTAÇÃO

A Projeto Político Pedagógico é um dos principais documentos para o planejamento e gestão do trabalho educacional na Unidade Escolar, além disso, é um eixo norteador para alcançar as metas almejadas, por ser o que expressa a realidade da comunidade escolar e orienta as práticas pedagógicas e administrativas da escola, em sintonia com princípios e valores presentes nos documentos normativos. Para tanto, é essencial que a organização das ações ocorra com base na realidade em que a escola se insere, bem como naquilo o que os atores dessa comunidade expressam. Além disso, é necessário à participação efetiva de todos na sua construção, implementação, avaliação constante. Sendo assim,

“(…) queremos referir-nos à importância do processo de construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola que tem na Coordenação Pedagógica o espaço-tempo primordial para essa construção. Não um projeto como documento elaborado para atender cobranças institucionais, numa perspectiva meramente burocrática que corrobora a alienação, mas como documento resultante de um processo coletivo de avaliação, estudo, reflexão, discussão, escrita e reescrita, principalmente, de decisão democrática.” (SEDF, 2014, p. 9).

A Escola Classe 15 de Planaltina foi fundada em e está situada na Via de ligação BR 020/DF 128 Condomínio Nova Planaltina e atende ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais- 1º bloco (1º ao 3º ano) e 2º ciclo (4º e 5º ano) e, atualmente, está sob a Gestão da Professora Hilma Fonseca da Silva e da Professora Shirley de Moraes Lacerda.

Em 2024, esta Unidade Escolar atende aproximadamente 780 estudantes, distribuídos em 32 turmas, sendo 16 no turno matutino e 16 e no vespertino. Das turmas ofertada, 18 são de Classe Comum, 04 são de Classe Comum Inclusiva e 10 são de Integração Inversa. O público alvo é composto por estudantes com faixa etária de 06 a 12 anos, oriundos de diversas localidades conforme será apresentado no Projeto.

A elaboração do Projeto Político e Pedagógico 2024 foi iniciada na Semana Pedagógica prevista no Calendário Anual da Secretaria de Educação. Ao longo da semana foi possível avaliar o ano anterior, refletir sobre as reais necessidades da escola para a elaboração de projetos que qualificassem a aprendizagem. O desafio é grande, pois ainda vivenciamos o impacto causado pela pandemia SARSCOV-19 na aprendizagem dos estudantes e será necessário um planejamento e acompanhamento sistemático para promover as aprendizagens.



Sujeitos Participantes

O Projeto Político da Escola Classe 15 de Planaltina foi construído coletivamente, por meio de encontros com a comunidade e todos os segmentos da escola. Para que ele cumpra seu objetivo, é preciso garantir o retrato das reflexões da comunidade escolar para orientar as possibilidades de ação. Participaram desta elaboração, além da comunidade de pais todos os funcionários da escola.

Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar

Na semana pedagógica, o acolhimento do grupo docente e funcionários é fundamental. Constituir o diálogo e respeito no ambiente escolar além de fortalecer o vínculo profissional, legitima a Gestão Democrática.

Foi possível iniciar as discussões acerca da Organização do Trabalho pedagógico: rotina dos planejamentos, do calendário anual e das necessidades iniciais de formação e planejamento de acolhimento dos estudantes. Nesse momento, também foi organizado a recepção e acolhimento dos estudantes e pais, no primeiro dia letivo de 2024. Além disso, aspectos referentes à estrutura física, organização administrativa e financeira também foram debatidos com o grupo da unidade escolar.

Considerando a importância deste documento e sua constante revisitação para que cumpra a finalidade de retratar a realidade escolar, realizamos no dia 21 de fevereiro e no dia 06 de março uma reunião presencial de acolhimento com pais e professores para estabelecer o diálogo e a parceria ao longo do ano.

Foi apresentada a nova equipe gestora, a organização administrativa e pedagógica da Unidade Escolar. Nesse dia foram colhidas sugestões e possibilidades de organização do Projeto Político Pedagógico da Escola. Nesta reunião tivemos a participação de 410 pais/responsáveis.

No mês de março e abril foram realizados encontros com os funcionários de apoio: vigilantes, auxiliares de limpeza, apoios administrativos para o levantamento de sugestões, organização das rotinas e valorização desses profissionais que são essenciais para o andamento das atividades escolares.

Esta ação presume o acolhimento às famílias e estudantes, ao grupo docente e todos os funcionários da escola. Além de favorecer a democratização das decisões no interior da escola, de



modo a garantir a todos a condição de sujeitos na organização do trabalho pedagógico de forma a atender com igualdade e eficiência às necessidades da comunidade escolar tão necessárias para a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária. Em consonância desta forma com os pressupostas da SEEDF:

“(…) realizados o diagnóstico e a análise da escola (e de seu território geográfico), sócio-histórico e cultural e da comunidade na qual está inserida, com o objetivo de promover uma reflexão, envolvendo pais, mães, responsáveis, estudantes, profissionais da educação e conselho escolar, a partir da questão: O que torna nossa escola original, singular, única? A partir dessa questão, podemos levantar:

- Qual sua história? Resgate da História da escola.
- Quem são seus estudantes? Classe, origem, histórico escolar? Quais são suas expectativas em relação à escola?
- Em qual comunidade geográfica e cultural a escola está inserida?
- Qual a situação atual e as perspectivas da escola? (considerando os documentos da SEEDF: Currículo da Educação Básica, Proposta Pedagógica, Diretrizes e Orientações Pedagógicas).
- Quais os principais problemas identificados?”

(SEEDF, 2014, OP PPP p. 17)

Após essas etapas, as informações coletadas serviram de base para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 15 no ano de 2024. Verificamos que é preciso reorganizar os tempos e espaços de aprendizagem para oportunizar ao estudante o melhor acesso aos saberes curriculares, pensando nisso foram destinados espaços específicos para o reforço escolar.

É importante ressaltar que o documento possui um caráter de permanente revisão, de reflexão contínua, num processo de acompanhamento e avaliação, disponibilizado a toda comunidade escolar.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 15 de Planaltina estará conforme a estrutura (fluxograma) orientada pela Subsecretaria de Educação Básica e Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral da SEEDF, adaptado à realidade desta Unidade .

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Região Administrativa de Planaltina (RA-PLAN) foi criada em 19 de agosto de 1859 pela Lei nº 03 da Assembléia Provincial de Goiás. Criou-se, então, o Distrito de Mestre D’armas, que nos termos da lei pertencia ao município de Formosa. Mais tarde, esta passou a ser a data oficial da fundação da cidade, conforme o disposto no artigo 2º do Decreto “N” nº 571, de 19 de janeiro de 1967.

A História da cidade, porém, começou bem antes, logo após a passagem da comissão Cruls que esteve na região para estudar onde seria a futura capital do Brasil. O então Presidente da República



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Epitácio Pessoa baixou o decreto nº 4494, em 18 de janeiro de 1922, determinando o assentamento da pedra Fundamental.

Com o passar do tempo a cidade foi expandindo e surgiram novos bairros como por exemplo, a Estância onde a Escola Classe 15 está localizada, com o crescimento de Planaltina e com o aumento da população, as demandas por educação também cresceram. A partir daí, nasceu a Escola Classe 15, primeiramente construída provisoriamente de madeirite e como anexo do Centro de Ensino Condomínio Estância III.

No ano de 2008, o governo decidiu fazer o desmembramento das duas escolas, no qual indicou uma direção independente, que se chamaria Escola Pedra Fundamental, contudo não pode ser feito nesse ano porque não havia a segurança necessária para a comunidade escolar.

Em 2009 iniciou-se a construção da atual escola já com o nome de Escola Classe 15, a UE foi construída em apenas 1 ano, em 22 de fevereiro de 2010 foi inaugurada.

Desde a sua criação, vários foram os profissionais que por ela passaram e contribuíram significativamente nesse processo de formação da identidade da Escola Classe 15 de Planaltina.

A seguir, apresentamos na tabela 1 as direções que estiveram a frente desta UE:

Tabela 1. Direções que atuaram na Escola Classe 15.

Ano	Diretora	Vice- diretora
2010 a 2011	Ivaneide de Moura Andrade Ferreira	Carla Melo Soares
01/2012 a 09/2012	Maira Vieira Amorim Franco	Ana Diolina Alves de Amorim
A partir de 10/2012	Arnaldo Gonçalves Dias Santos	Maciane da Silva Pinto Gontijo
2014 a 2016	Arnaldo Gonçalves Dias Santos	Márcia Ferreira Alves Nunes
2017	Jefferson Amauri Leite de Oliveira	Márcia Ferreira Alves Nunes
A partir de 09/2017 a 2019	Márcia Ferreira da Silva	Mércia Maria de Almeida
2020 a 2023	Maciane da Silva Pinto Gontijo	Hilma Fonseca da Silva
Gestão atual	Hilma Fonseca da Silva	Shirley Morais de Lacerda

Fonte: Elaborada pelos autores.

Caracterização física

A Escola Classe 15 de Planaltina atende a modalidade de Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 1º ciclo- 1º Bloco e 2º Bloco, com estudantes na faixa de 06 a 12 anos. Atualmente são 785 estudantes distribuídos em 16 salas no matutino e 16 no vespertino, totalizando 32 turmas, sendo 18 de classe comum, 04 comum inclusiva e 10 de Integração Inversa. A tabela 2 a seguir aponta o



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



quantitvo de educandos por ano que compõem a UE.

Tabela 2. Quantitavo de estudantes na UE.

Quantitativo de estudantes na UE	
ANO	TOTAL DE ESTUDANTES
1º ANO	126
2º ANO	159
3º ANO	173
4º ANO	158
5º ANO	169
TOTAL	785

Fonte: Elaborada pelos autores.

Neste ano temos matriculados o quantitativo de trinta estudantes que tem Necessidades Educacionais Especiais e/ou algum Transtornos de Aprendizagem, conforme a tabela 3 disposta abaixo.

Tabela 3. Estudantes NEE da Escola Classe 15.

NEE	Quantitativo
TDAH	06
Síndrome Down/TGD	01
TGD	14
Outros	01
Deficiente Intelectual	06
DF/ANE	01
DV (Baixa Visão)	01
TOTAL	30

Fonte: Elaborada pelos autores.



A Escola Classe 15 apresenta atualmente a seguinte estrutura física, exposta nas tabelas 4 e 5:

Tabela 4. Espaço Externo.

Espaço Interno
01 Direção
01 Sala de Leitura
01 Secretaria Escolar
16 salas de aula
01 Sala de Mecanografia
01 Sala de OE
01 Sala de Recurso
01 Sala de SAA
01 Sala dos professores com copa
02 Banheiros para os professores
04 Banheiros para estudantes
01 Sala de Supervisão Pedagógica
01 Auditório
01 Sala para Reforço Escolar

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 5. Espaço Externo/ Coletivos.

Espaço Externo/Coletivos
01 Cantina e depósito de alimentos
01 Sala de depósito de material pedagógico
01 Sala de Servidores com espaço de convivência e banheiro
01 quadra esportiva (não coberta)
01 Estacionamento para funcionários;
01 Parque infantil
02 Área de recreação (Pátio coberto)
01 Guarita

Fonte: Elaborada pelos autores.



Ao longo dos anos a escola vem recebendo reformas estruturais de seus ambientes, incluindo banheiros, sala dos professores, secretaria, direção e pintura interna, externa. Tais reformas, em grande parte, com recursos financeiros do Programa de Descentralização Financeira (PDAF) e de emendas parlamentares e objetivaram a revitalização do espaço físico escolar, afim de que as crianças e funcionários convivam num ambiente propício e acolhedor para as atividades escolares.

FIGURA 1. Espaço interno reformado Escola Classe 15.



Fonte: Acervo Escola Classe 15.



Figura 2. Espaço Físico Interno Escola Classe 15.



Fonte: Acervo Escola Classe 15 .



Mesmo com as reformas já realizadas, ainda há muito o que fazer. A Escola Classe 15 de Planaltina tem consciência dos grandes desafios no ano de 2024 e acredita no trabalho coletivo de modo a fortalecer a sua identidade institucional, com base nos princípios da Gestão Democrática e na busca incansável de oferecer um ensino de qualidade e significativo aos estudantes da nossa comunidade.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Ao iniciar o ano de 2024, vislumbramos o primeiro desafio ao assumir a gestão da escola: propiciar o acolhimento a todos que aqui trabalham, buscando o diálogo e valorizando cada profissional da Unidade Escolar. A parceria é fundamental para ofertar um ensino de qualidade, fundamentado nos documentos norteadores da SEEDF. Acolher o profissional, promover espaços de diálogo, interação é o primeiro passo para fortalecer as propostas e direcionar as ações que a escola tanto necessita.

Sendo assim, certos de que o diagnóstico é o ponto de partida para a tomada de decisões bem como para regulação do trabalho, é preciso ter como objetivo a reflexão sobre uma proposta de fortalecimento da identidade da escola com foco nas aprendizagens, ampliando as concepções curriculares e avaliativas, considerando o acolhimento e protagonismo do estudante.

Inicialmente, apresentaremos dados referente ao questionário sociocultural conforme os levantamentos organizados pela Gestão/Orientação Educacional e dados pedagógicos referentes aos diagnósticos realizados pela gestão. Ressalta-se que até a presente data, não foi realizada a Avaliação Diagnóstica da SEEDF-SIPAE, não sendo possível apresentar as considerações referentes a ela. A escola não apresenta Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Salientamos que será aqui apresentado somente aspectos considerados mais relevantes para composição deste diagnóstico.

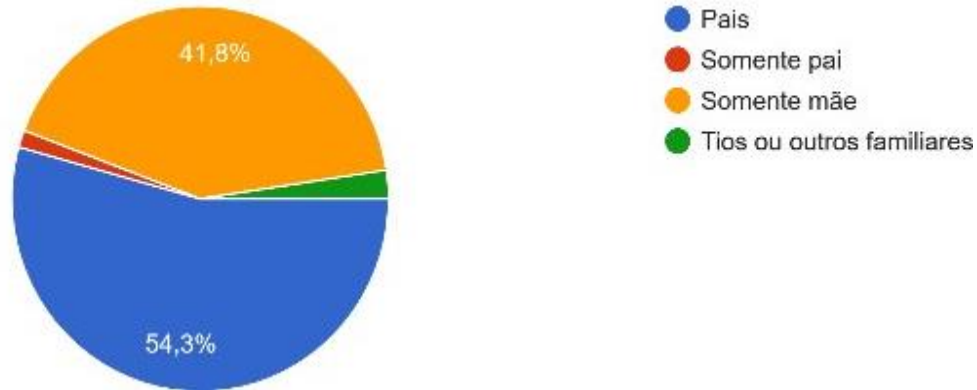
O questionário socioeconômico aplicado pela Equipe Gestora e pela Equipe Pedagógica compõem as respostas de 208 pais e/ou responsáveis dos educandos. Uma vez que, esta UE possui 785 estudantes atendidos, este dado já caracteriza a pouca participação familiar e nos sinaliza a importância do investimento da escola para fortalecer a parceria com a família.

O primeiro questionamento realizado mostrou que a maioria dos estudantes moram no mesmo bairro no qual a escola se encontra localizada.



Perguntamos aos pais e/ou responsáveis como é composta a estrutura familiar dos educandos, o gráfico 1 aponta que a maioria reside com os pais com a porcentagem de 54,3%. Os demais estudantes moram somente com mãe ou somente com o pai. Um pequeno número reside com outros familiares.

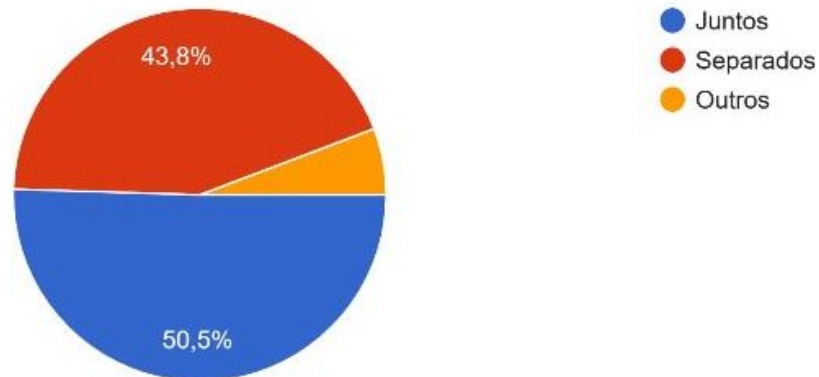
Gráfico 1. Estrutura familiar que reside com os educandos.



Fonte: Elaborado pela UE.

Os aspectos socioeconômicos revelados no questionário apresentam o perfil familiar atendido pela Unidade Escolar. Diante o contexto, pode-se inferir sobre o poder aquisitivo das famílias bem como sua vulnerabilidade inclusive alimentar. Um número significativo de pais (43,8%) moram separados, destes casais, a guarda é compartilhada em 41,5% dos casos, conforme expostos nos gráficos 2 e 3.

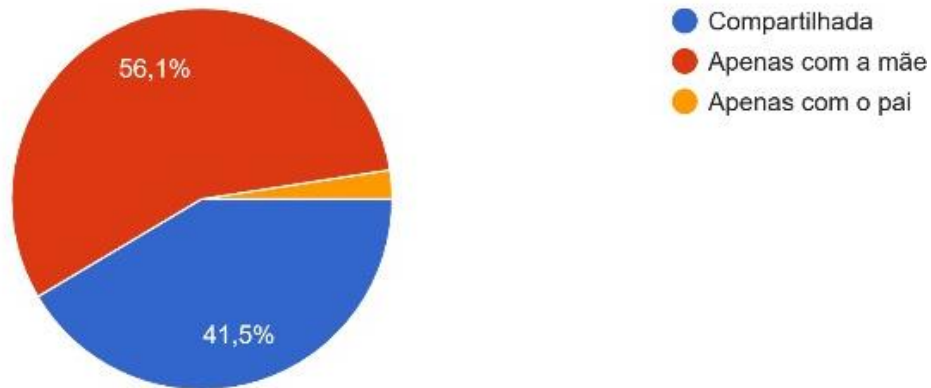
Gráfico 2. Estrutura familiar que reside com os educandos.



Fonte: Elaborado pela UE.



Gráfico 3. Regime de guarda dos estudantes, caso os pais estejam separados.

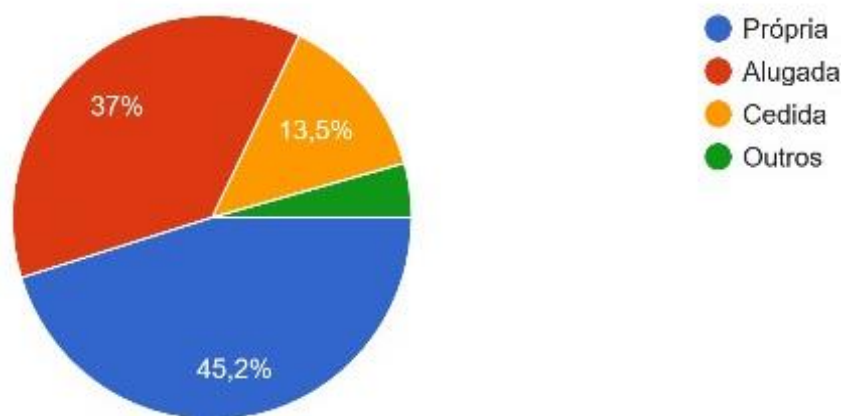


Fonte: Elaborado pela UE.

Em paralelo com essa consideração percebemos que, nem sempre existe uma rotina familiar para esse estudante que possui a guarda compartilhada. Em muitas situações é necessário a presença da família, em grande parte dos atendimentos somente a mãe comparece, o que não torna efetiva a parceria para uma eficiência nas intervenções sugeridas.

Conforme o gráfico 4 acerca do tipo de moradia que os estudantes residem com suas famílias, notamos que 45,2% tem residência própria, 37% tem residência alugada e 13,7% tem residência ce

Gráfico 4. Tipo de moradia em que o estudante reside.

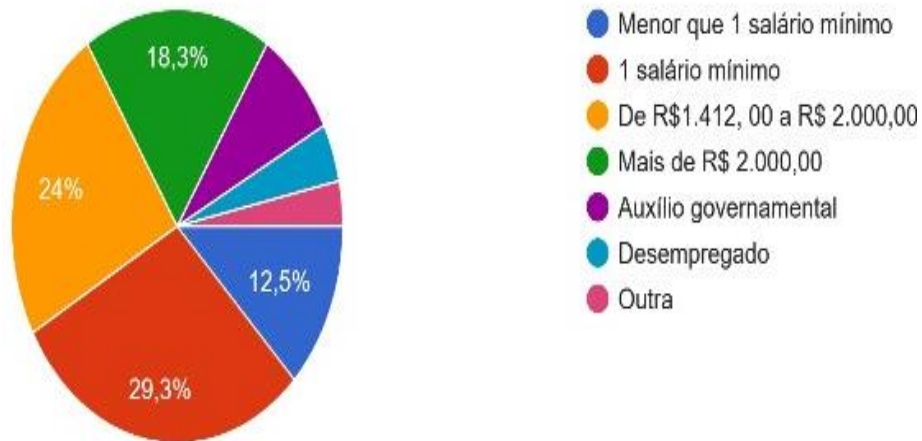


Fonte: Elaborado pela UE.



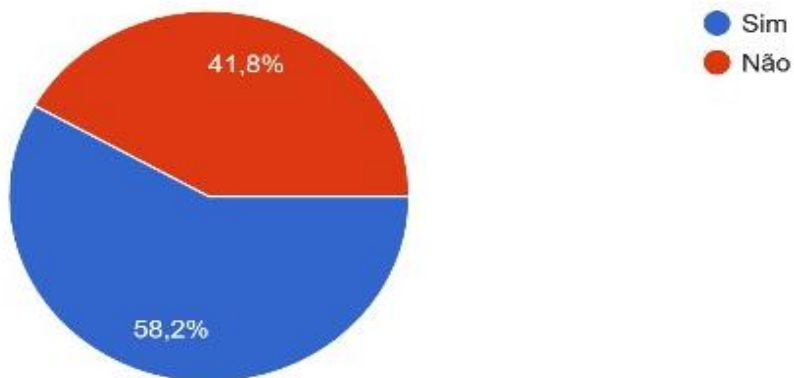
Com os dados coletados observamos que a maioria das famílias possui a renda de um salário mínimo e 58,2 % recebe algum benefício de auxílio governamental, os gráficos 5 e 6 comprovam essas colocações.

Gráfico 5. Renda financeira das famílias dos estudantes da EC 15.



Fonte: Elaborado pela UE.

Gráfico 6. Famílias que recebem auxílio governamental.

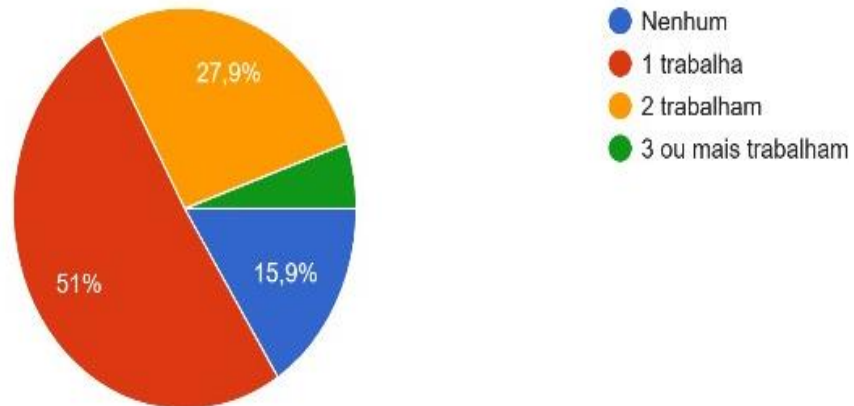


Fonte: Elaborado pela UE.

Nota-se ainda que apenas há um adulto trabalhando nas residências que os estudantes moram. O gráfico 7 aponta essa informação.



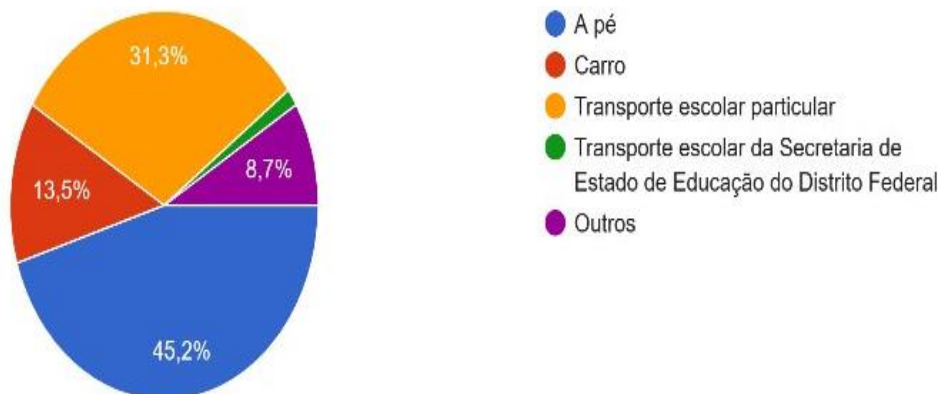
Gráfico 7. Adultos que trabalham nas residências dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela UE.

Conforme o levantamento, 45,2% se deslocam até a escola a pé, pois a maioria dos estudantes residem no mesmo bairro que a escola está localizada, o gráfico .

Gráfico 8. Deslocamento dos estudantes até a escola.

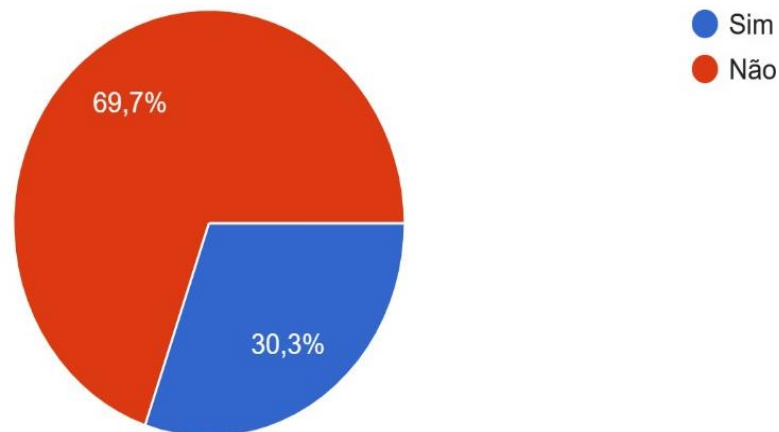


Fonte: Elaborado pela UE.



O gráfico 9 aponta que a maioria dos educandos não realiza a prática de atividades físicas com regularidade.

Gráfico 9. Desenvolvimento de atividades físicas dos estudantes da EC 15.



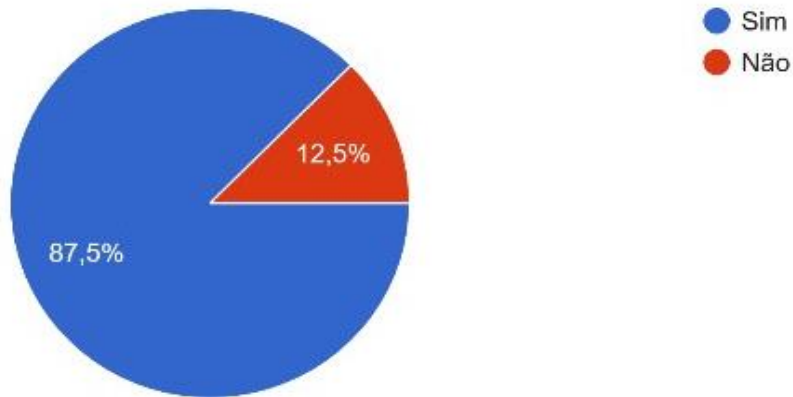
Fonte: Elaborado pela UE.

Consideramos que as atividades físicas são fundamentais para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões. O alto índice de estudantes que não praticam atividades físicas pode, além de apresentar dificuldades motoras, questões emocionais e de interação social podendo comprometer seu pleno desenvolvimento. Conforme esses dados apresentados, serão necessárias o planejamento de ações que promovam atividades psicomotoras individuais e coletivas. Infelizmente não dispomos de professor de Educação Física referente ao Programa Educação em Movimento da SEDF e não possuímos um local apropriado para as práticas esportivas, a quadra poliesportiva da escola não tem cobertura, o que inviabiliza as práticas esportivas devido as chuvas e sol forte.

Questionamos os pais e/ou responsáveis também a respeito do uso de aparelhos eletrônicos para fins pedagógicos, observou-se que 87,5% dos participantes tem em posse equipamentos que possam auxiliar o desenvolvimento do estudante, o gráfico 10 mostra essas colocações.



Gráfico 10. Posse de aparelhos eletrônicos das famílias.



Fonte: Elaborado pela UE.

Além dos questionamentos socioculturais, também solicitamos que as famílias registrassem sugestões do que precisa ser melhorado na Escola Classe 15. A seguir expomos as colocações elucidadas pelos participantes.

Nada;
Ótima;
Não sei;
Educadores melhorar a comunicação com os alunos;
A escola precisa de uma gestão melhor, pois há muito mato lixo ao redor da escola;
Pra mim esta ótimo;
Acho que nada;
Esta excelente dessa forma aulas de reforço;
As respostas no WhatsApp da escola, elas são muito demoradas;
No momento esta tudo bem;
Merolhar o lanche das crianças Pra mim tá tudo certo a escola;
Eu gosto da escola;
Cobrir a quadra mais um bebedor de agua gelada;
Mais profissionais para os alunos que tem dificuldade com TDHA;
Proibir os alunos entrar sem uniforme;
No momento não tem o que falar;
Não tenho nada do que reclamar, todas as vezes que precisei me ajudaram;
Pra mim nada estou satisfeita com a escola;
Tô amando essa escola primeira vez que meu filho estuda ele tá gostando muito da professora e os colegas de aula Deus abençoe toda a equipe tamo juntos;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



*Fazer uma cobertura na quadra;
Cobertura da quadra, melhoria no espaço físico;
Cobertura na quadra e lanche;
Manutenções como cobertura da quadra esportiva e limpeza dos banheiros;
Minha filha esta amando a escola a professora. Eu estou muito otimista. Só agradecer todo carinho
de vcs;
Cobrir a quadra de esportes;
Até o momento está tudo certo;
Os governantes precisa olhar mais para as escolas;
É uma ótima escola;
A escola com mais series;
Na minha opinião está tudo ótimo.*

(RESPOSTAS DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS)

Conforme as colocações da comunidade, percebe-se uma visão positiva frente ao trabalho desenvolvido pela escola. Ao longo do ano será importante o planejamento de encontros com a comunidade para estreitar o diálogo e a parceria, fatores que são fundamentais para qualificar ainda mais a educação ofertada pela UE. Mesmo com um bom nível de satisfação, é preciso melhorias no ambiente escolar como na cobertura da quadra esportiva, reativação da sala de leitura, na acessibilidade da escola, aquisição de mais bebedouros.

Em relação ao levantamento realizado com os professores tanto na semana pedagógica quanto nas coordenações coletivas, foram colocadas sugestões sobre os seguintes pontos:

- **Gestão pedagógica:** Elaborar projetos que tornem a escola como referência em aprendizagem e valorização do estudante, Valorizar o papel do Coordenador Pedagógico; fortalecer a Coordenação Coletiva para promover formação continuada, documentos norteadores, acompanhamento dos planejamentos e das aprendizagens e atividades interventivas. A falta do profissional de Educação Física e sua importância na escola permeou tanto na contribuição da comunidade quanto no grupo docente.
- **Gestão Administrativa/Financeira/ Pessoas:** Fortalecer as decisões coletivas promovendo encontro com os dois turnos, acompanhamento e orientação quanto ao SEI e procedimentos administrativos. Implementação dos espaços de recreação, dos espaços de trabalho, cobertura da quadra esportiva, melhorias no mobiliário das salas e aula e dos professores (armários e ar condicionado), aquisição de brinquedos e materiais pedagógicos, reuniões com a comunidade escolar. Melhorar os espaços de



depósitos.

Para se fazer cumprir a importância do diagnóstico, as considerações apresentadas farão parte dos planos de ação específicos conforme natureza das demandas.

Diagnóstico Inicial - Estudantes

Além dessas considerações é válido salientarmos que iniciamos o ano letivo com 785 estudantes. Dentre esses, 126 do 1º ano são oriundos do CEI 1. No final de fevereiro realizamos o diagnóstico inicial com todas as turmas, com o objetivo de colher informações sobre o nível de escritos dos estudantes. Esse diagnóstico permitiu identificar informações importantes para iniciar os planejamentos das aulas, regulando ações pontuais para o avanço dos estudantes. Foi realizado o teste da Psicogênese da Escrita. Este teste é baseado na teoria de Piaget em que a construção da escrita tem o estudante como protagonista da sua aprendizagem.

A teoria da psicogênese foi formulada por duas psicolinguístas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Ressalta-se que foi considerado pelo grupo no 1º bimestre a importância do acolhimento do estudante, o estabelecimento das rotinas e da organização do trabalho pedagógico. Apresentamos uma síntese dos resultados expostos nos gráficos 11, 12, 13, 14 e 15.

Gráfico 11. Diagnóstico inicial – 1º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela UE.

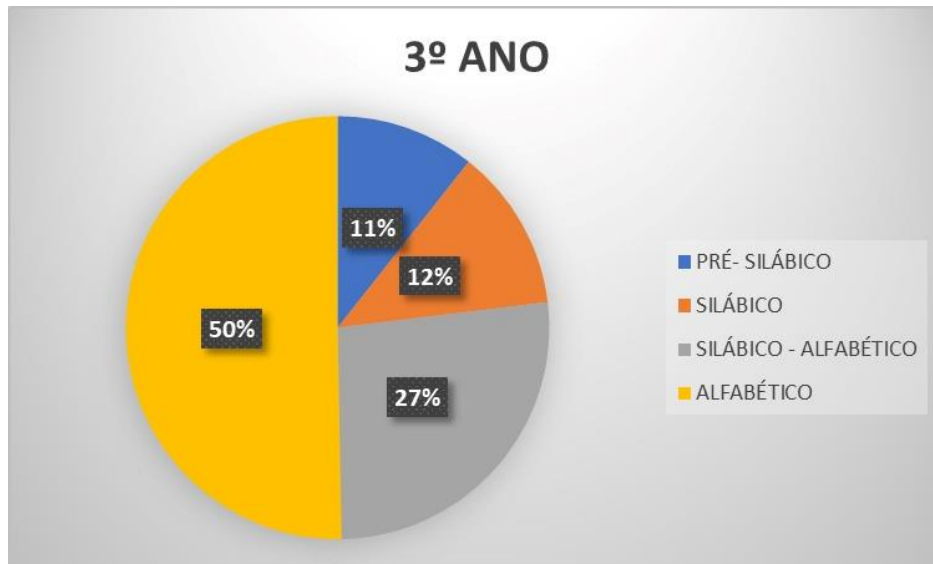


Gráfico 12. Diagnóstico inicial – 2º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela UE.

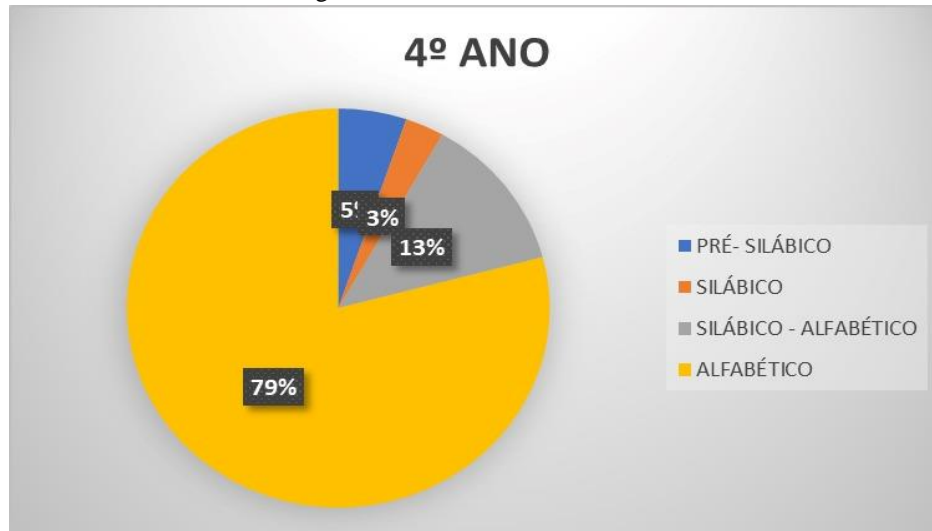
Gráfico 13. Diagnóstico inicial – 3º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela UE.



Gráfico 14. Diagnóstico inicial – 4º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela UE.

Gráfico 15. Diagnóstico inicial – 5º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela UE.



Refletindo sobre os dados apresentados tanto no diagnóstico realizado pela escola temos um grande desafio para a alfabetização qualitativa dos estudantes. Os dados revelam que o planejamento escolar deverá priorizar na área de linguagem, o trabalho com o texto, valorizando a apropriação do sistema de escrita alfabética no eixo análise linguística e semiótica bem como o eixo de leitura e escuta, diversificando o estudo de diversos gêneros textuais identificando e reconhecendo assunto e finalidade.

Será preciso planejar atividades interventivas para os estudantes que se encontram no pré-silábico no 2º ano, 3º ano e principalmente no 4º 5º ano .

Na educação matemática, a prioridade será a construção do sistema de numeração decimal pelo estudante, apoiado em materiais concretos para a elaboração de conceitos em situações desafiadoras, permitindo a reflexão e o desenvolvimento dos processos mentais.

Nas coordenações coletivas, como espaço de formação, serão desenvolvidos estudos referentes letramentos diversos, metodologias, bem como a revisitação dos documentos norteadores: BNCC, Diretrizes do 2º Ciclo, Currículo em movimento – Organização Curricular – 2024 e Diretrizes de Avaliação. Além disso, será necessário a criação de instrumentos de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes ao longo no ano. As intervenções pedagógicas previstas nas Diretrizes do Ciclo serão planejadas para promover o avanço das aprendizagens.

É importante esclarecer que os alunos com necessidades educacionais especiais estão inseridos em classes comuns inclusivas e turmas de integração inversa e recebem atendimento especializado por meio de adequação curricular e que os estudantes não estão sendo atendidos em contraturno na sala de recursos, pois estamos sem esse profissional tão importante e necessário para o atendimento e acompanhamento desses estudantes. Os acompanhamentos realizados pelo serviço de Orientação Educacional e pela equipe pedagógica da escola serão fundamentais para o sucesso das aprendizagens do estudante.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 15 de Planaltina tem como função social, formar indivíduos participativos, que tenham consciência e clareza das fronteiras em relação aos seus direitos e deveres, de respeito ao outro e principalmente, que tenham condições de responder positivamente as necessidades contemporâneas, exercendo a cidadania no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas.

A busca o desenvolvimento integral das potencialidades humanas. Assim sendo, pretende-



se empenhar na construção de uma prática pedagógica que priorize o ensino do conhecimento científico e cultural aliado a compreensão histórica do contexto que os produziu, valorizando os diferentes sentidos que cada sujeito pode atribuir-lhes:

A educação escolar é uma prática que tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

(PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, MEC/DEF, 1998, p.32)⁵.

É nessa perspectiva que a escola vai se posicionar frente à exigência social abordando conteúdos que não fazem parte dos objetivos específicos de uma disciplina, mas de todas as áreas do conhecimento. Ademais, é preciso formar um indivíduo crítico, autônomo, ético, responsável, solidário e consciente de seus deveres e direitos por meio de práticas de leitura e escrita, que são consideradas instrumentos imprescindíveis à participação na sociedade letrada, e prepará-lo para que possa fazer a “leitura” de sua realidade e atuar de forma crítica e participativa com objetivo de transformá-la em benefício do bem comum.

Partindo do princípio de que a educação é um direito do cidadão e que se trata de um processo pautado nas relações sociais, a escola deve oportunizar o espaço de reflexão, de apropriação dos conhecimentos curriculares considerando os fundamentos democráticos, inclusivos e de qualidade para todos.

6. MISSÃO

Oferecer educação de qualidade e excelência e contribuir na formação integral de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos, capazes de atuar como sujeitos transformadores da sociedade num ambiente democrático de aprendizagem. É importante ressaltar que é também missão da escola a construção de um trabalho realmente coletivo, considerando o desenvolvimento de todos os agentes. Reforçar os laços do diálogo, empatia, tolerância, respeito, estudo são fundamentais para um ambiente saudável para todos. Considerar as relações interpessoais certamente qualificará



ainda mais o trabalho desenvolvido na escola.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Conhecer os princípios que norteiam o processo educativo na escola, os valores e concepções que a regem, tipo de ensino a que se propõem os significados de mundo e de sociedade que valoriza e o que entende por educação são atitudes fundamentais na construção da Proposta Pedagógica da Escola Classe 15 de Planaltina.

A definição desses princípios vai balizar as metodologias de trabalho, a organização dos espaços e dos tempos da escola, a seleção de conteúdos e atividades, as propostas didáticas, as relações que a escola estabelece externa e internamente e vão guiá-la diante de cada novo desafio.

A construção do Projeto Político e Pedagógico tem como base os documentos norteadores oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Orientação Pedagógica para o PPP, Diretrizes de Avaliação, Diretrizes dos 1º e 2º Ciclos, Organização Curricular com base nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escola busca desenvolver um trabalho pedagógico promovendo a formação integral, moral e ética do educando para a vida em coletividade.

Está centrada na valorização da pessoa, da sua história, dos seus talentos, da curiosidade, da criatividade e da liberdade para permitir o desabrochar das habilidades que tem para viver em sociedade e ser capaz de intervir nela. Nossa escola privilegia a formação cidadã do aluno em aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, e constitui-se em um espaço de convivência ética e democrática no qual se exercita a cidadania por meio da ação, da vivência, pelos sujeitos, de situações relacionadas aos conteúdos trabalhados, estimulando o gosto pela aprendizagem e pela produção de conhecimento para intervir no mundo.

Desse modo, consideramos importante educar para a formação cidadã, para a solidariedade, para o respeito ao outro e às regras de convivência, para o cultivo dos valores morais e éticos. Buscamos também o desenvolvimento integral do aluno, no sentido de torná-lo reflexivo, crítico e autônomo, promovendo atividades de socialização na escola, com reflexão e o posicionamento dos alunos sobre diversos temas.

Para fortalecer o diálogo entre a escola e a comunidade, serão realizadas reuniões, palestras, oficinas e comemorações. Esses espaços dialógicos garantem a participação democrática da



comunidade, tornando-a ativa desde o processo de planejamento das ações pedagógicas da escola até a concretização das aprendizagens, significando-as. Reconhecemos que o processo educativo e formativo deve ser realizado em parceria com a família e que ambas as instituições devem comungar de valores semelhantes, a serem vivenciados tanto no ambiente escolar como em casa.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) direciona que no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (2017, p. 59).

Além disso, é preciso garantir ao estudante a continuidade e sucesso em sua trajetória, ampliando o repertório curricular dentro da perspectiva da educação integral. Isso vem ao encontro da Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a educação deve ter como referência a educação integral do ser humano e ressalta que:

[...] a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Deve reconhecer que, como sujeitos de direitos e deveres, é imprescindível que se oportunize aos estudantes o despertar de outras dimensões, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental e, ambiental e integral do desenvolvimento humano (BRASÍLIA, 2012, p. 19).

A política de ciclos adotada na rede propicia uma reflexão acerca dos tempos e espaços escolares, considerando a singularidade dos sujeitos e, dispondo de diferentes estratégias de ensino, ampliando as situações didáticas de modo a garantir a apropriação dos estudantes dos saberes escolares. Sendo assim, é preciso legitimar a operacionalização dos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Nela são apresentadas as competências gerais que deverão permear a ampliação das concepções curriculares darede.

O Currículo em Movimento dentro da concepção da integralidade do sujeito considerando o contexto social, econômico e cultural tão diverso na rede pública, apresenta em seus pressupostos teóricos as teorias e concepções que definem a intenção e trato com os saberes curriculares, direcionando e fundamentando as práticas pedagógicas a serem vivenciadas nos espaços da escola. Na Teoria Crítica rompe-se com tradicional modelo de ensino, valorizando as experiências do cotidiano,



problematizando e questionando a realidade, oferecendo oportunidades em busca da emancipação.

Segundo Vygotsky (1984, p. 46), “o homem é uma pessoa social. Um agregado de relações sociais encarnadas num indivíduo”.

Isso denota que através das interações sociais, a linguagem como ferramenta, os recursos culturais presentes no ambiente propiciado num ambiente dialógico e de mediação permite desenvolver processos importantes, que irão ao encontro da prática social final, oportunizando o desenvolvimento de competências fundamentais para o estudante .Para que se contemple e mais importante, que se concretize os fundamentos apresentados, é básico que se pense na avaliação de e para as aprendizagens.

Segundo Luckesi (2005, p.) , avaliação é

um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. Permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.

Apresentado o caráter processual da aprendizagem, é fundamental que a ação pedagógica seja para promover as aprendizagens; e a avaliação do processo de ensinar e aprender deve ser constante e regulador. Tendo como elementos o feedback, a autoavaliação e o diagnóstico complementares e articulados entre si, a avaliação se torna encorajadora. É capaz de refletir a realidade e a tomada de decisões após a interpretação dos resultados diagnósticos para a regulação das ações educativas.

Temos como documentos orientadores uma prática dialógica e é fundamental que a avaliação faça parte deste processo. A avaliação dentro da perspectiva diagnóstica e formativa permite a tomada de decisões, adaptando trajetórias, planejando as intervenções necessárias, e o mais importante, qualificando as mediações para o avanço do estudante em suas aprendizagens. A Escola classe 15 de Planaltina busca fomentar em seus profissionais a compreensão de que a aprendizagem significativa, de caráter emancipatório é pautada no diálogo e na interação. O ambiente escolar deve propiciar este desenvolvimento em todos os espaços e tempos.

É preciso construir e planejar ações que contemplem a todos os envolvidos no contexto escolar, incluindo a comunidade de forma institucional e democrática. Essa relação dialógica deve ser construída coletivamente e com a atuação de todos que fazem parte dessa rede educacional. Por fim, reconhecendo a importância da afetividade também como princípio norteador dos processos educativos dentro da escola, é necessário o investimento da dimensão afetiva nas relações entre os sujeitos, a



afetividade envolve mais atitude de sensibilidade em relação às reações que determina situações que provocam no estudante, bem como de uma atitude de acolhimento, que não exclui o estabelecimento de limites. Seja por meio do olhar, do toque, da postura de acolhimento, da conversa, do respeito aos sentimentos do outro, da mediação de conflitos.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Promover ações que possibilitem o desenvolvimento integral dos estudantes em seus aspectos físico, afetivo, intelectual e social;
- Respeitar interesses e necessidades do público alvo da Escola Classe 15;
- Otimizar momentos de participação da comunidade escolar permitindo que se cumpra as diretrizes traçadas para melhorias na qualidade do trabalho pedagógico;
- Desenvolver ações que favoreçam a inclusão de todos os estudantes, repetindo as diferenças de etnia, gênero, religião, nível social e/ou necessidades educacionais especiais;
- Estruturar os processos pedagógicos que envolvem a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Auxiliar e valorizar professores alfabetizadores com apoio pedagógico específico;
- Realizar momentos culturais e de valorização ao desenvolvimento qualitativo das aprendizagens dos estudantes que compõem a Escola Classe 15;
- Buscar melhorias no fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as metas propostas do IDEB para o Distrito Federal;
- Ampliar as normas de acessibilidade e adquirir equipamentos que permitam melhorias no espaço físico da Escola Classe 15;
- Reduzir a defasagem idade/ano dos estudantes, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar;
- Fortalecer os princípios da gestão democrática.



9. OBJETIVOS

A Escola Classe 15 de Planaltina, conforme a sua função social e missão frente ao desafio de recomposição curricular e o diagnóstico apresentado, define como objetivos:

Objetivo Geral

Oportunizar uma educação pública e gratuita de qualidade pautada no planejamento e acompanhamento das atividades propostas considerando as diferentes dimensões da criança, promovendo aprendizagens significativas para que ela seja capaz de agir de forma competente na sociedade.

Objetivos Específicos

- ✓ Promover ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento das aprendizagens;
- ✓ Reconhecer e respeitar a diversidade de cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades, oportunizando a inclusão de todos;
- ✓ Garantir o acesso e a permanência do estudante na escola;
- ✓ Fortalecer e valorizar a coordenação pedagógica como espaço democrático de diálogo, formação, planejamento e troca de saberes;
- ✓ Auxiliar, fortalecer e valorizar o trabalho de todos;
- ✓ Integrar os segmentos da escola e estimular a participação de todos nos espaços democráticos e ações pedagógicas;
- ✓ Contribuir para a formação continuada do grupo dos documentos norteadores da SEEDFe temas de estudo referente ao fazer pedagógico;
- ✓ Promover a interação e parceria entre família e escola;
- ✓ Buscar melhorias no espaço escolar;
- ✓ Realizar a avaliação institucional com todos os segmentos da comunidade escolar;



- ✓ Garantir o direito do estudante ser alfabetizado até o 2º ano do Ensino Fundamental;
- ✓ Construir e executar coletivamente os projetos e planejamentos da escola;
- ✓ Garantir o direito dos atendimentos aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Apoiar o trabalho do professor, subsidiando com recursos pedagógicos e ações para melhoria de sua prática pedagógica;
- ✓ Utilizar metodologias diferenciadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Vivenciar as estratégias pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização - BIA como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Fortalecer os colegiados da escola: Conselho Escolar, Conselho de Classe;
- ✓ Considerar as especificidades e diversidade dos estudantes, atendendo suas necessidades;
- ✓ Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem nas coordenações pedagógicas, elaborando instrumentos de avaliação;
- ✓ Fortalecer o estudo das diretrizes do ciclo bem como a utilização das estratégias de intervenções de reagrupamento e projetos interventivos;
- ✓ Fortalecer a coordenação coletiva como espaço de estudo, planejamento e avaliação das práticas pedagógicas;
- ✓ Propor atividades que contemplem os eixos integradores: ludicidade, alfabetização e letramento, conforme previsto no currículo em movimento da SEEDF.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

É assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 205 que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, Art 205).

Com base neste aspecto, a escola configura-se em um meio de caráter democrático que tem como função priorizar o Projeto Político Pedagógico, tendo em vista que esse documento é o notador das ações e objetivos adotados pela unidade de ensino. O PPP desta UE está estritamente relacionado à realidade em que se encontra os educandos e a comunidade que a permeiam, uma vez que sua



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



construção foi elaborada de forma coletiva e democrática.

Além disso, os fundamentos teóricos-metodológicos que circundam a prática educativa segue as determinações asseguradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei 9394/96, pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF, Orientação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e a Organização Curricular - Ensino Fundamental.

Alicerçando-se na perspectiva de ensino fundamentada pelos documentos oficiais dispostos pela SEEDF, o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Classe 15 tem como referência a Pedagogia História-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Este caminho promove o desenvolvimento dos educandos com a conscientização do ambiente social em que estão inseridos, deste modo o processo de ensino e aprendizagem está atrelado a problematização do cotidiano na escola e na sala de aula.

Nesta perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares envolve a prática social como um elemento crucial para a aquisição dos conhecimentos. Uma vez que o sujeito é formado por suas relações sociais e na relação com a natureza, conseqüentemente, "... o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p.07).

Concordando com Psicologia Histórico-Cultural a aprendizagem não ocorre de forma isolada e inata ao invés disso é compreendida como um processo de interações dos educandos com o mundo, seus pares, com objetivos, com a linguagem e com as vivências.

Por termos ciência de que a criança se desenvolve a partir dessa interação, buscamos sempre vislumbrar a parceria entre a escola e a família fomentando a valorização dessa interação no planejamento do trabalho pedagógico, concordando com as concepções elucidadas por Vigostki de que o desenvolvimento intelectual se dá nas relações sociais, reafirmando ainda que a intervenção pedagógica permite avanços que não são possíveis de forma espontânea.

O ensino de qualidade é aquele que possibilita que a criança consiga atingir a compreensão e as habilidades que ainda não tem domínio e tais aspectos constituem o trabalho pedagógico que é realizado na Escola Classe 15.



11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

A SEEDF compreende que educação tem a ver com questões mais amplas, contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do estado de direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores. Partindo dessas proposições, é importante projetar a implementação do currículo em movimento tendo como base uma dinâmica interdisciplinar, garantindo os direitos de aprendizagens, em que as habilidades e conteúdos apresentem uma organização pautada nas características e necessidades dos sujeitos em cada ano de escolarização.

É importante salientar uma proposta de desenvolvimento do currículo centrada na realidade concreta dos saberes dos educandos, organizando-o tendo um foco interdisciplinar. Assim, este é um ponto central que será visualizado na organização do trabalho pedagógico de nossa escola. Para garantir que a função social da escola se concretize de forma qualitativa, cumprindo seu papel de socializar os saberes sistematizados, necessário se faz acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no contexto social, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos e a realidade vivida pelos alunos.

Para o desafio de cumprir os objetivos de aprendizagens previstos a cada ano para a alfabetização é mais que necessário a organização do trabalho pedagógico considerando as dez competências da BNCC, levar em conta a Organização Curricular para os anos iniciais referente ao ano de 2024, além de se atentar aos Temas Transversais do Currículo em Movimento.

Incluindo como foco de estudo e operacionalização por meio do Currículo em Movimento da SEEDF, é preciso ampliar as concepções acerca das aprendizagens sendo elas sociais, cognitivas, culturais, emocionais, físicas conforme as competências elencadas na BNCC.



Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

Em consonância com as elucidações mencionadas anteriormente, a BNCC apresenta em seu texto as competências descritas a seguir:

- a. **Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade
- b. **Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade, para investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções
- c. **Repertório Cultural** - Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
- d. **Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens para expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- e. **Cultura Digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos e exercer protagonismo e autonomia.
- f. **Trabalho e projeto de vida** - Entender o mundo e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia e responsabilidade
- g. **Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética
- h. **Autoconhecimento e Autocuidado** - Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas
- i. **Empatia e cooperação** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza



- j. **Responsabilidade e Autonomia** - Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

Temas Transversais

Diante a essa proposta emancipadora das competências que considera a formação integral dos estudantes, mais do que necessário que a organização curricular da Escola Classe 15 seja pautada nos EIXOS TRANSVERSAIS, buscando tratar os conteúdos de forma integrada e contextualizada. Para isso é preciso criar estratégias pedagógicas diversificadas e planejamento coletivo. Desta forma, compreendemos que é preciso tornar o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo.

Perante a contemporaneidade do currículo, fundamental para fortalecer a democracia o direito e a preservação do ambiente, e considerando como já citado que a escola é feita de pessoas carregadas de valores, crenças, culturas são eleitos como eixos transversais:

Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Tais temas vem ao encontro com as competências elencadas na BNCC apresentadas no tópico anterior. O estudante assume o papel de protagonista, exercitando a solução de situações problemas, mobilizando conhecimentos e procedimentos adequados em cada realidade. A construção de conceitos pelo educando torna-o capaz de interagir, construir e expor argumentos na tomada de decisões. Os temas transversais promovem diferentes leituras de mundo, oportunizando vivências diversificadas e a construção de saberes integradas e interdisciplinar. É preciso criar estratégias pedagógicas de maneira mais integradora possível e é fundamental fortalecer o coletivo da escola para esse fim.

Por se tratar de um ano de mudança na gestão, é preciso reorganizar do trabalho pedagógico. A Escola Classe 15 está em processo de elaboração de novos projetos que contemplem o documento da Base Nacional Comum Curricular e a Organização Curricular da SEDF. Estamos priorizando a formação de temas que fazem parte dos projetos bem como o estudo dos documentos que norteiam os objetivos dos projetos. É válido enfatizar que nesta Unidade Escolar não contamos com o Programa Educação com Movimento.

Contudo, enquanto docentes compreendemos que os benefícios da prática esportiva promovem



além do bem estar, fortalecem o vínculo com a escola, ampliam o acesso à cultura e promovem a inclusão de todos, o trecho disposto a seguir confirma estas considerações:

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas, de lutas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante. (Educação com Movimento- SEDF, 2019)

A escola considera a Educação Física primordial para a formação integral do estudante e anseia um profissional e uma quadra esportiva coberta em nossa UE. A Instituição adota ações de valorização do profissional, dos espaços e tempos de atividades bem como dos recursos necessários para o desenvolvimento das estratégias planejadas e pleiteia a existência deste para o ano de 2024. Importante salientar que a participação efetiva deste profissional nas coordenações coletivas são fundamentais para a articulação dos objetivos de aprendizagens promovendo a interdisciplinaridade na proposta planejada.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Organização de Tempos e Espaços

Ensinar no 2º ciclo exige atividades que possibilitem o envolvimento efetivo do discente, bem como a produção de sentido no trabalho realizado, com vistas a favorecer o processo de construção do conhecimento nas diferentes áreas. Para isso é fundamental o estudo do documento e sua operacionalização no espaço escolar.

A Proposta Pedagógica da EC 15 de Planaltina revela a urgência da qualificação dos processos educacionais e assume o compromisso com práticas transformadoras que visam a reorganização dos tempos e espaços escolares, refletindo sobre os processos de ensinar, do aprender, do avaliar, considerando a diversidade de sujeitos e respeitando o desenvolvimento de cada estudante conforme suas possibilidades.

Em nossa organização, os horários de aula estão assim definidos:

- Turno Matutino: 7h30 às 12h30.
- Turno Vespertino: 13h às 18h.

Durante a semana, as turmas possuem horários para atividades multidisciplinares, fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes: parque, atividade direcionada no pátio, sala de leitura,



sala de vídeo e sala para reforço escolar.

Relação Escola Comunidade

Fortalecer a integração e a interação da Escola com o território no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu PPP, deve ser o objetivo das estratégias de articulação da escola com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade.

O engajamento da comunidade contribui para que esta assuma a responsabilidade pela melhoria da população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Para tanto, a escola deve constituir uma instância de gestão que agregue a comunidade, de modo a envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria da UE e, conseqüentemente da educação ofertada.

Serão realizados encontros para formação e estreitamento de parcerias com a Comunidade, que estão previstos apresentações para os pais nas datas comemorativas, a festa junina, comemoração do dia das criança, culminância do Projeto Resgatando Valores por meio da leitura, confraternização de funcionários, reuniões bimestrais para avaliação institucional e de acompanhamento das aprendizagens.

Metodologias Adotadas

Considerando a Organização do Trabalho Pedagógico como um importante elemento constitutivo das Diretrizes do 2º Ciclo, seu objetivo é fazer para aprender. A clareza do entendimento do princípio da progressão continuada das aprendizagens com qualidade irá direcionar as metodologias adotadas pela escola. Fazem parte das metodologias desenvolvidas: sequências didáticas planejadas quinzenalmente nas coletivas, com objetivos específicos e considerando os objetivos de aprendizagens dos documentos oficiais; avaliações diagnósticas bimestrais, avaliação institucional semestral para o acompanhamento das aprendizagens. Temos como atividades permanentes a proposta didática liberte uma poesia e o guarda-chuva literário no final de cada bimestre é realizado uma exposição no pátio para a apreciação dos trabalhos dos estudantes e leitura compartilhada. Importante também ressaltar a proposta do ciclo remete aos eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental proposto no Currículo:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Buscamos no planejamento das atividades contemplar esse eixo tão importante para a recomposição das aprendizagens. (Diretrizes do Ciclo, p. 34)

Conforme já mencionado, a escola está passando por um processo de elaboração de projetos específicos. No ano de 2024, contamos com o Projeto da sala de leitura, projeto interventivo e da Orientação Educacional. Além disso, conforme diagnóstico inicial, serão oportunizados os reagrupamentos.

Segundo as Diretrizes do 2º Ciclo, a Organização do Trabalho perpassa pela Gestão Democrática, Formação Continuada, Coordenação Pedagógica, Avaliação Formativa e Organização Curricular nos eixos integradores. Destacamos ainda que esses elementos devem estar integrados e considerados no mesmo planejamento.

Organização da escolaridade: Ciclos

A escola apresenta sua organização conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) -1º ao 3º ano e 2º Bloco – 4º e 5º ano. Dentro da perspectiva do ciclo, é fundamental que ambiente escolar ocupe lugar de destaque no processo de alfabetização das crianças utilizando-se de tempos, espaços e metodologias que garantam a apropriação do sistema de Escrita, da construção do Sistema de Numeração Decimal articuladas com todas as áreas de conhecimento.

A organização da Escola Classe 15 de Planaltina é pautada nas Orientações Curriculares para os anos Iniciais 2024, Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação. Além deles, a Base Nacional Comum Curricular como referência para estudos e orientações.

Equipe de Professores

Nossa escola é composta por uma equipe de 32 professores regentes, sendo 15 do quadro efetivo e 17 em regime de contrato temporário, 2 professores readaptados um atende à sala de leitura e a outra está na supervisão pedagógica e 2 professoras com restrição médica que atuam como apoio pedagógico.



A escola possui um perfil de professores em que sua maioria possui pós-graduação. Uma das características marcantes desses profissionais é o comprometimento com o sucesso no processo de alfabetização e o aprendizado dos estudantes. São, em maioria, participativos, questionadores e colaboram nas ações pedagógicas da escola.

Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador

Como articulador de toda a gestão curricular, o coordenador pedagógico deve assumir o compromisso de organizar o trabalho pedagógico da escola em função das aprendizagens – preocupação com o ensinar e de como o estudante aprende para **garantir aprendizagens**. Cabe ao coordenador, conforme as Diretrizes do 2º ciclo, p.28:

- Orientar, acompanhar e avaliar a execução do planejamento pedagógico;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento e desenvolvimento do Projeto Interventivo e Reagrupamento;
- Viabilizar a vivência do estudante (se for o caso);
- Planejar momentos de estudos;
- Planejar, orientar e acompanhar o desempenho dos estudantes.

A Escola Classe 15 conta com três coordenadoras Pedagógicas, e estão empenhadas a avançar para realmente se fazer cumprir as orientações previstas nas Diretrizes e no Currículo. A construção coletiva precisa ser fortalecida e assumida como fundamental para o sucesso das aprendizagens.

Diante o exposto a coordenação pedagógica está assim organizada na escola, observar a tabela 6:



Tabela 6. Organização da coordenação Pedagógica.

Dia da semana	Atividade da Coordenação Pedagógica
Segunda	Coordenação Pedagógica Individual
Terça	Planejamento coletivo entre os anos
Quarta	Coordenação Pedagógica Coletiva, destinada a Formação continuada, Estudos e Planejamento coletivo
Quinta	Coordenação individual Elaboração e confecção de material
Sexta	Coordenação Pedagógica Individual

Fonte: Elaborada pela UE.

No 1º Bimestre de 2024, foram objetos de estudo:

1. Orientações para a elaboração dos Registro de Avaliação dos estudantes;
2. A importânciada Avaliação Diagnóstica;
3. Adequação Curricular;
4. Primeiros Socorros.

Ressaltamos que o planejamento coletivo prevê atividades a serem desenvolvidas por 15 dias letivos. Consideramos este período suficiente para o desenvolvimento das atividades planejadas.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Todas as atividades já realizadas, além de qualificar o planejamento do professor, reflete a valorização do profissional oferecendo suporte para qualificar sua prática, considerando suas trajetórias e construindo sua autonomia pedagógica.

Acreditamos que a formação continuada melhora o processo de ensinar, aprender, avaliar, pesquisar e valoriza o espaço escolar onde todos ganham.



Além da garantia desse espaço de formação, a SEEDF e o MEC ofertam cursos, nos dias e horários da coordenação pedagógica individual, por meio da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE. Todos os profissionais da rede têm acesso às inscrições.

A perspectiva de formação assumida por nossa escola contempla o desenvolvimento profissional do docente, e para além de sua formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho contínuo que possibilite a revisão das trajetórias de forma crítica e reflexiva. E para ratificar esse pensamento, a direção constantemente estimula a participação dos docentes nas formações propostas dentro e fora da escola.

Serviço de Orientação Educacional

Busca oferecer um atendimento humanizado, diferenciado, acolhedor, no qual funcionários, estudantes e pais possam se sentir valorizados e compreendidos, orientando possibilidades para avanços nas aprendizagens, bem como nos aspectos social e emocionais, possibilitando maiores realizações.

A Orientação Educacional na Escola Classe 15 busca a ação pontual com os discentes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal e socioemocional. Possui uma função fundamental para garantir o acesso e a permanência do estudante, além de qualificar a ação pedagógica da escola.

A atuação é feita conforme o objetivo da ação: atendimentos individualizado com educandos e/ou grupos; em turmas; com as famílias; professores e os outros segmentos. A OE está presente em todos os Conselhos de Classe para direcionar os encaminhamentos necessários além de fomentar encontros com a comunidade, contribuindo na construção da cultura de paz.

Sala de Recurso Generalista

No momento estamos sem esse profissional tão importante e essencial na escola, a sala de recursos visa atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais, visando o atender a todos contribuindo qualitativamente no trabalho pedagógico ofertado. A ação educativa na educação especial se movimenta de forma a promover condições aos estudantes com deficiência à escolaridade,



eliminando barreiras, favorecendo e qualificando a permanência nas salas de aula comuns. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

A carência do profissional compromete a efetiva inclusão do estudante, comprometendo o atendimento a todos os estudantes da escola. Já foi enviado a CRE - Planaltina a solicitação de um professor para assumir a sala de recursos, mas infelizmente até o momento não fomos atendidos.

Atuação dos Educadores Sociais Voluntários/Monitor

Desde a Constituição Federal de 1.988 (Art. 208, Inciso III), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do Atendimento Educacional Especializado, a fim de assegurar e permanecer no processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tendo por objetivo atender às necessidades particulares de estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender.

Salientamos a importância do trabalho desenvolvido, contribuindo para uma efetiva inclusão de nossos estudantes. A Escola Classe 15 atende atualmente 30 discentes com necessidades especiais em turmas de Integração Inversa e Classes Comuns Inclusivas permitindo um atendimento qualificado e direcionado às potencialidades de cada estudante.

Para o acompanhamento destes estudantes a escola conta com 01 Monitor e 09 Educadores Sociais Voluntários. Um monitor realiza um importante trabalho de suporte para a interação e inclusão no ambiente escolar, atuando conforme Portaria 369 de 08/11/2023-SEDF e Portaria 58 de 20/01/2023-SEDF.



Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes/Recomposição das Aprendizagens

Promover ações para a permanência e êxito escolar do estudante com qualidade perpassam por todos os elementos constitutivos das Diretrizes do 2º Ciclo.

A gestão escolar deve garantir o acesso e a permanências do estudantes, oportunizando a formação, a coordenação coletiva, a organização curricular e avaliação para as aprendizagens .

A escola e o acesso ao ensino de qualidade é direito do estudante. Conhecer o contexto do estudante e sua realidade conta com a ação coletiva da escola e envolve todosos seus segmentos e envolve a parceria com as famílias.

Os planos de ação devem ser pautados nas necessidades visando o fortalecimento do fazer pedagógico de caráter emancipatório, promovendo a educação integral, constituindo uma cultura e convivência de paz. O SOE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas, e, casos mais específicos, são feitos encaminhamentos para órgãos de proteção aos direitos da criança. A escola promove reuniões de apresentação bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes e/ou também convocações pontuais a determinadas famílias de acordo com as necessidades surgidas.

Os diagnósticos e acompanhamentos das aprendizagens, planejamento coletivo como espaço de formação e reflexão do fazer pedagógico, pautado nos documentos norteadores e considerando as intervenções pontuais servem de base para o desenvolvimento das aprendizagens.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA

Programa SuperAção

O Programa SuperAção foi implementado na rede de Ensino Pública do DF, o programa tem como objetivo corrigir a situação de incompatibilidade idade/ano dos alunos que estão em defasagem escolar. São atendidos estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano.

O SuperAção foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa foi



elaborado em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE. A ideia do Unicef é que essas ações possibilitem estratégias para o enfretamento da cultura do fracasso escolar.

Na Escola Classe 15, não temos número suficiente de estudantes por ano para enturmá-los em uma classe específica do Programa Superação. Por esse motivo, os educandos foram enturmados na turma de origem e recebem atendimento individualizado do professor regente com atividades diferenciadas.

Os discentes que estão inseridos do Programa também participam do Projeto interventivo desenvolvido pela supervisão e coordenação pedagógica. Todas as estratégias e intervenções realizados com os respectivos educandos são registrados no diário de classe da turma.

Programa Alfaletando

O Programa Alfaletando visa garantir a alfabetização de todas as crianças ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Esse programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Conforme o Decreto, são os objetivos do Programa:

- I. Garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;
- II. Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º anos, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

O programa foi implementado no início deste o início do ano letivo na Educação Pública do DF, a Secretária de Educação ofereceu curso de formação aos professores de 1º e 2º anos e material de apoio pedagógico para cada aluno. Acreditamos que crianças alfabetizadas na idade certa, têm mais chances de ir bem academicamente, além de se desenvolverem em habilidades cognitivas mais sólidas. Saber ler e escrever são passos essenciais para a compreensão de todas as disciplinas, estimulando o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a autoconfiança.

Na Escola Classe 15, estamos encontrando resistência de alguns profissionais que ainda



não entenderam que este é um programa instituído por decreto e não cabe a escola aderir todos precisam participar, pois é um direito dos estudantes serem alfabetizados até os sete anos e esse direito deve ser respeitado.

Todos os professores de 1º e 2º anos foram inscritos no curso de formação, mas houve recusa de quatro professores em participar. O restante dos professores, estão participando do curso e apresentam bastante satisfação na proposta realizada, principalmente por ter material de apoio pedagógico, o que facilita a aplicação em sala de aula. Destaca-se que ainda é um programa que está em fase inicial, mas tem potencialidade de ser um sucesso.

Plenarinha

A plenarinha destaca-se como um projeto da SEEDF para os educandos que compõem a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental.

Compreendendo a temática norteadora: Identidade e Diversidade na Educação Infantil “Sou assim e você, como é?” e o objetivo: apresentar uma base teórico-prática que oriente a realização dos projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias do Distrito Federal, estamos desenvolvendo ações que contemplem essa proposta.

A Escola Classe 15 de Planaltina possui cinco turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e em concordância com os docentes e equipe pedagógica, cada turma ficou responsável em realizar um livro que evidencia o direito de expressão e autoconhecimento das crianças. Em um momento posterior esta atividade e outros materiais concretos produzidos em sala de aula serão expostos.



14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA

PROJETO RESGATANDO VALORES

ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA 2024



“AS DIFERENÇAS NOS ENRIQUECEM E
O RESPEITO NOS UNE.



JUSTIFICATIVA

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



De acordo com o diagnóstico realizado, observamos que é alto o índice de violência e desrespeito no relacionamento entre nossos alunos, de indisciplina com relação aos professores, de desrespeito aos demais funcionários da nossa escola e até mesmo aos próprios professores e à equipe pedagógica. E que toda essa violência implícita ou explícita torna o ambiente um lugar hostil e desinteressante para o aprendizado que todos desejamos.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar essa situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando, aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia.

INTRODUÇÃO

Os valores humanos, como decidimos chamá-los, andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade capitalista, em que o “ganhar dinheiro” e o “levar vantagem em tudo” parecem importar muito mais que as relações de amor, respeito e responsabilidade entre as pessoas. Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo.

Muito se fala que investir na Educação é o único meio para prosperarmos na vida. E que só através dela podemos mudar os quadros de miséria e criminalidade que vemos em nosso país, estado, cidade ou comunidade. Mas como fazer para convencer aquele aluno que vive em meio a tanta violência e descaso social, onde o crime é coisa corriqueira, quase normal, de que ele precisa estudar, se dedicar e se comprometer com a escola, para que, num futuro a longo prazo, ele seja recompensado por seus esforços? Como fazer isso se a vida ilegal lhe mostra que existem maneiras muito mais “fáceis” e “rápidas” de se conseguir o que se deseja materialmente?

Foi pensando nessas e em outras indagações que surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.



OBJETOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima e o respeito;
- Formar consciência dos valores éticos e morais;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações Respeitar as diferenças;
- Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito;
- Promover encontros para troca de experiências e ideias entre os professores e equipe pedagógica;
- Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça;
- Possibilitar uma maior comunicação entre a escola, a família e a comunidade escolar com um todo;
- Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados;
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas quinzenais chamadas de aulas de Educação em Valores Humanos.

As aulas consistem em momentos diferenciados que se iniciam por um relaxamento ou “harmonização” para acalmar os alunos, melhorando a atenção e a concentração do grupo durante a realização das atividades. Essa harmonização deve ser acompanhada, preferencialmente, por uma música suave de fundo.

Após esse relaxamento, fazemos a leitura, interpretação e reflexão de um texto (como, por exemplo, uma fábula ou parábola) que se refira a algum dos valores/temas abordados pelo projeto, a saber: amor, paz, respeito, responsabilidade, verdade, justiça, ética e cidadania. Em seguida faremos os registros, que poderão acontecer em forma de desenhos, fichas de leitura, atividades manuais, produção de texto, entre outros.

Além das aulas cada professor, poderá desenvolver métodos para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo do modo que achar melhor. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores e envolvendo as diversas disciplinas.

OUTRAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO PROJETO:

- Apresentação de filmes e vídeos relacionados aos temas abordados;
- Debates em sala;
- Trabalhos com cartazes;
- Trabalhos com músicas;



- Atividades Lúdicas;
- Amostra do projeto ao final do primeiro semestre, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos sobre ele durante todo o ano letivo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Leitura e interpretação de diferentes textos;
- Conversa informal sobre valores humanos, como responsabilidade, respeito, amizade e solidariedade;
- Confecção de cartazes (Regras de Boa Convivência e elaboração dos combinados da sala);
- Exibição de vídeos e filmes que falem dos valores humanos;
- Roda de conversas;
- Produção textual;
- Histórias e fábulas vinculadas aos valores humanos;
- Trabalhos com músicas, jogos e brincadeiras;

AVALIAÇÃO

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos indisciplinados do alunado. Cada professor, dentro das necessidades específicas, determinará os aspectos avaliativos que deverá utilizar.

AÇÕES DO PROJETO

O projeto será desenvolvido com todas as turmas dos turnos matutino e vespertino da escola, seguindo a programação abaixo:

- Apresentação do projeto ao corpo docente, à coordenação e à direção da escola nos dois turnos;
- Realização de encontro quinzenais com o corpo docente e a coordenação pedagógica;
- Aula inaugural do projeto com os alunos;
- Desenvolvimento das atividades no decorrer de todo o ano letivo;
- Amostra dos trabalhos desenvolvidos ao final do primeiro semestre;
- Culminância dos trabalhos desenvolvidos ao final do ano letivo com a Mostra de Arte, Cultura e



Ciências de nossa escola;

- Avaliação final dos resultados obtidos no decorrer do ano letivo tendo como perspectiva a continuidade do projeto para o próximo ano letivo.

SUGESTÕES DE HISTÓRIAS:

- Trabalhar com as histórias da coleção “Os clássicos e as virtudes”;
- Pinóquio – Aprendendo a honestidade;
- A Pequena Sereia – Aprendendo a determinação;
- Cinderela – Aprendendo a ser forte;
- A bela Adormecida – Aprendendo a paciência;
- Os Três Porquinhos – Aprendendo o esforço;
- Chapeuzinho Vermelho – Aprendendo a obediência;
- A Bela e a Fera – Aprendendo a bondade;
- O Patinho Feio – Aprendendo o perdão;
- Peter Pan – Aprendendo a superação.

SUGESTÕES DE FILMES:

- Turma da Mônica: Boas maneiras.
- A Era do Gelo: Amizade.
- O Anjinho Travesso: Amizade.
- Formiguinha z: Cooperação e solidariedade.
- Moda Amarela: Solidariedade.
- A Fuga das Galinhas: União, organização, responsabilidade, respeito, perseverança, liderança e vivência em grupo.
- O Rei Leão: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivência em grupo.
- Heidi: Amizade.
- O Mágico de Oz: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivência em grupo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



- O Menino do pijama listrado

SUGESTÕES DE MÚSICAS:

- A galinha pintadinha;
- O pintinho e a galinha;
- Pintinho;
- O pintinho amarelinho.



15. AVALIAÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação do Ensino Fundamental na Secretaria de Estado de Educação é regulamentada pelas Diretrizes para Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016).

Segundo as diretrizes, a avaliação formativa supera as concepções tradicionais onde avaliar representa medir, mensurar e estabelece outra ótica da avaliação como instrumento a serviço aprendizagem. Portanto é uma aliada indispensável da organização do trabalho pedagógico. Ela possui um caráter de valorização e potencialização das aprendizagens não cabendo a exclusão e classificação, avaliar para ensinar.

Em consonância com as Diretrizes de Avaliação, a Escola Classe 15 de Planaltina propõe uma avaliação formativa que ressalta a importância do diagnóstico durante o processo de ensinar e aprender. Segundo as diretrizes, é preciso AVALIAR para as aprendizagens, e isso remete a identificar a situação do estudante, para interpretar os resultados e propor a regulação do trabalho pedagógico. Para tanto a diversificação e qualidade dos instrumentos avaliativos, definindo objetivos e critério qualifica o processo de avaliação revelando as reais necessidades e potencialidades dos estudantes.

Segundo Hadji (2001) é preciso ter critérios para a elaboração de diagnóstico e posterior regulação de ações. Então, a avaliação inicia no planejamento, na decisão do que ensinar, dentro da necessidade dos alunos e como querem demonstrar o que aprenderam. Para ressaltar, o mesmo autor afirma que: “Não são os instrumentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador” (2001).

Construir instrumentos/procedimentos de avaliação adequados para cada um desses momentos requer conhecimentos acerca do que se deseja ensinar. É necessário, ao se optar por uma prática avaliativa sistemática, atentar para diferentes cuidados que devem ser tomados nesses processos de avaliação, assim como é preciso planejar bem a situação de avaliação e elaborar instrumentos/procedimentos de avaliação adequados aos nossos propósitos pedagógicos e assim registrar os resultados das crianças e acompanhar suas aprendizagens também é importante.



As possibilidades para avaliação são inúmeras e na escola Classe 15, compreendemos como concepção pedagógica de que os instrumentos utilizados podem ser variados, como: Auto avaliação do estudante, nas brincadeiras e jogos, nas atividades diagnósticas escritas, trabalhos em grupo, desenhos livres, autorretrato, psicogênese da escrita, registros em caderno, participações orais, provas, produções de texto, nas participações orais, nas aulas de educação física, nas atividades de leitura nos espaços escolares.

Deste modo, bimestralmente os professores realizam a psicogênese para identificar em qual hipótese da escrita o aluno se encontra, interpretação e reconto de textos (oral e/ou escrito), cálculos matemáticos e registros numéricos. A leitura e reflexão dos Relatórios de Avaliação - RAVs dos anos anteriores e demais documentos dos alunos também são fundamentais, pois instrumentalizam para que o professor possa traçar estratégias adequadas, de forma processual e contínua, evitando momentos estanques de recuperação. Os resultados são analisados e norteiam estratégias como o Reagrupamento e o Projeto Interventivo e o Relatório de Avaliação do estudantes. Todos os instrumentos e a postura formativa do docente poderá revelar com mais segurança a realidade do educando, reorientando o planejamento para o desenvolvimento por meio de uma mediação qualificada.

Avaliação em Larga Escala

No que diz respeito às Avaliações de Larga Escala, a escola participa do SAEB- Sistema da Avaliação da Educação Básica do Ministério da Educação/INEP. Consideramos fundamental a aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal e no Distrito Federal para que realmente se cumpra o direito de aprender de todos.

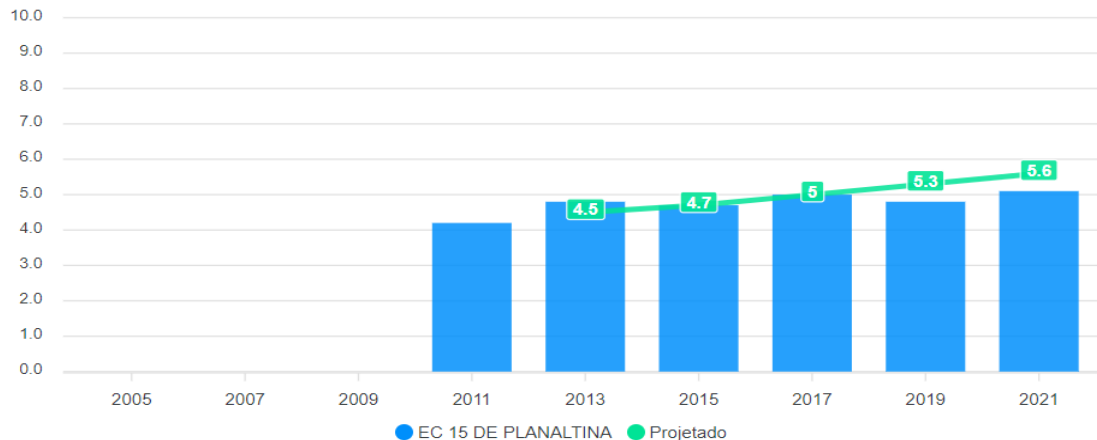
O IDEB de 2021 desta unidade escolar tem como pontuação 5,1 com base nas aprendizagens de português e matemática e o fluxo dos educandos que estavam matriculados neste período. Por ainda não constar informações atuais referente ao IDEB mais recente não foi possível incluir nesta versão do PPP, entretanto como este configura-se em um documento que está em constante movimento, atualizaremos as pontuações posteriormente.

A seguir, o gráfico 17 aponta a evolução do IDEB da EC 15 em relação a aprendizagem dos estudantes na prova SAEB.



Gráfico 17. Evolução do IDEB EC 15.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Avaliação Institucional

Além da importância das avaliações para as aprendizagens, a Escola Classe 15 considera fundamental a Avaliação Institucional. Neste sentido, a importância do Conselho de Classe e de reuniões com a comunidade que permitem o fortalecimento da gestão democrática, além de, legitimar sua função social no compromisso de ofertar uma educação de qualidade. Para isso é preciso que todos participem desta construção.

A avaliação dos setores administrativos, de serviços, dos professores e de direção ocorre por meio de rodas de conversa, criaremos instrumentos específicos como questionários, formulários para otimizar a participação de todos.

Avaliação Institucional ocorre bimestralmente já nas reuniões de pais e Conselho de Classe ou em momentos específicos conforme a necessidade. Semanalmente, nas reuniões coletivas, é aberto espaço para que se discuta sobre pontos que sejam necessários para o constante ajuste na organização do trabalho.



Conselho de Classe

Conforme as Diretrizes de Avaliação, temos como instrumento de Registro de Avaliação - Rav, composto do Relatório Descritivo do estudante e da Ata de Conselho de Classe. Para a construção deste relatório foram realizadas formações com o grupo de professores sobre a temática bem como orientações específicas para o registro das aprendizagens dos estudantes.

Para elaboração do relatório descritivo é preciso que contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa. Assina o Registro de Avaliação (Rav) o docente responsável pela turma e a coordenação pedagógica da escola.

Além disso, o Conselho de Classe se constitui como legítimo espaço de avaliação institucional. Ele representa um espaço de discussão de metodologias, tomada de decisões para as intervenções necessárias em toda a escola, reflexão sobre as aprendizagens, propondo ações que as promovam. Por se tratar de uma instância fundamental, os encaminhamentos pedagógicos, não devem ser somente para o estudante mas também para suprir necessidades do grupo de professores.

A Escola considera o Conselho de Classe um momento de articulação de todas as instâncias avaliativas para promover a qualificação do trabalho pedagógico realizado e, está em elaboração da proposta do Conselho de Classe Participativo .

O Conselho de Classe acontece uma vez por bimestre, durante uma semana, um dia para cada ano, nos horários de coordenação pedagógica e em dias previamente marcados no calendário escolar e com a participação da direção, supervisão pedagógica, coordenação, professores e OE.

No Conselho de Classe, cada estudante é observado conforme o seu processo de desenvolvimento. Tal prática tem sido muito relevante em nossas avaliações. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliamos, dinamizamos e fortalecemos os processos escolares promovendo o arranjo das ações de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano. A Secretaria de Educação criou um sistema de avaliação diagnóstica no intuito de acompanhar o processo de aprendizagem de todos os estudantes mas que, neste ano ainda não



foi realizada. Como objetivo aferir a qualidade da oferta da educação, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, possui um caráter diagnóstico e a Escola Classe 15 considera um importante instrumento avaliativo.

16. PAPÉIS E ATUAÇÕES

Supervisão/ Coordenação Pedagógica

É fundamental o papel do supervisor e coordenador pedagógico, pois eles são os responsáveis pelo planejamento e a execução da dinâmica pedagógica na escola. Além disso, atua como formador, gestor do currículo orientando o trabalho coletivo no ambiente escolar. São profissionais que atuam entre a direção e os educadores com papel estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação e formação.

Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. “Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221).

Por meio dessas ações, o objetivo principal das ações do coordenador pedagógico é oferecer o suporte requerido para que os professores atendam os estudantes da melhor maneira possível. Para melhor acompanhamento das atividades da coordenação pedagógica, foi formulado um plano de ação para o ano letivo de 2024, conforme a tabela disposta a seguir:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Tabela 7. Plano de ação da Supervisão/ Coordenação Pedagógica 2024.

OBJETIVO	AÇÕES
Fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas bem como dos documentos orientadores da SEDF.	Planejar e desenvolver as coordenações coletivas de planejamento, formação e reflexão das práticas pedagógicas; Acompanhar as coordenações, orientando ações e contribuindo na organização do trabalho pedagógico; Estudo específico para as Diretrizes do Ciclo e Organização Curricular, principalmente às referentes ao BIA.
Promover práticas inovadoras de ensino e incentivar a utilização de tecnologias educacionais	Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos. Garantir a realização semanal do horário de trabalho pedagógico coletivo;
Avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos junto ao grupo.	Propor estudos sobre avaliação e instrumentos de registros; Contribuir na construção do PPP; Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; Realizar a Avaliação Institucional; Realizar formação sobre o ciclo, progressão continuada; Orientar o registros de avaliação da rede: RAv e Ata de Conselho de Classe; Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica; .Discutir os resultados das avaliações.
Estudar temas pertinentes à função	Participar de reuniões, cursos de formação para qualificar a prática; escola; Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas; Elaborar pautas de formações; Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; Reservar momentos de estudo pessoal.
Oportunizar a reflexão da prática dos educadores.	Mapear a necessidade formativa: questionário, observações em sala, análise de resultados, relatos; Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola.
Promover o diálogo aberto escola-família. na solução dos problemas com vistas as sugestões no intercâmbio das relações	Preparar a reunião de pais bimestrais; Planejar ações junto à OE e Gestão sobre o desempenho escolar; Informar aos pais e responsáveis a situação escolar e de relacionamento dos alunos.
Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.	Acompanhar os atendimentos prestados ao estudantes com Necessidades Especiais;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



	Planejar , organizar e acompanhar as intervenções previstas no Ciclo para todos os estudantes.
Valorizar e garantir a participação ativa dos professores, garantindo um trabalho que seja integrador e produtivo	Organizar o Trabalho pedagógico da escola conforme Organização Curricular da SEDF; Organizar e escolher os materiais necessários ao processo de ensino-Aprendizagem; Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o Estudante; Atuar junto à direção.

Fonte: Elaborada pela UE.

A Escola Classe 15 acredita que o espaço da Coordenação Pedagógica deve ser vivenciada e deve ter parceria da Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, SOE, Grupo docente e comunidade escolar. As ações são entrelaçadas e colaborativas. Este espaço é fundamental e deve ser a prioridade da escola.

Consideramos que o público alvo sempre deve ser o estudante. Para tal, as ações envolvem todos os sujeitos da escola e segmentos para que a instituição cumpra seu papel.

A Avaliação será oportunizada presente ao longo do ano de 2024. É necessário que as ações sejam reavaliadas no processo, podendo ser reorganizadas ou retroalimentadas. A aprendizagem dos estudantes refletida nos resultados e índices, satisfação da comunidade escolar, de todos os envolvidos diretamente no processo serão indicadores de qualidade.

Orientação Educacional (OE)

A Orientadora Educacional Fernanda Macedo, desenvolve três projetos: Vamos Estudar, Bullying não é Brincadeira e Conhecendo as emoções, no decorrer do ano letivo. Também realiza atendimentos aos alunos, pais e professores de acordo com as demandas.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a)
Educacional: FERNANDA
MACEDO DA SILVA.

Matrícula: 24304-8

Turno: MATUTINO E VESPERTINO
ESCOLA CLASSE 15 DE Planaltina DF.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) -



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e

Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

METAS:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno;
- Acompanhar o rendimento escolar ;
- Promover a integração e a interação entre família, escola e comunidade;
- Conscientizar a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para a educação integral do estudante;
- Melhorar as relações dentro da comunidade escolar, com ênfase na importância do trabalho coletivo e organizado;
- Desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades causadas pela pandemia e por outras situações.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo, ver tabela 8:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Tabela 8. Planejamento da Orientação Educacional 2024.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino Aprendizagem Acompanhamento de frequência dos estudantes e desenvolvimento. Ensino Aprendizagem- Projeto : vamos estudar!	X	X		Palestra de boas-vindas para a turma e conversas sobre a importância da rotina de estudos. Os benefícios de uma boa organização, higienização e horários corretos.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	11/3 até o fim do ano letivo .
Receptividade- acolhimento aos professores apresentação da OE e Organização dos Relatórios dos estudantes. Receptividade- Acolhimento aos estudantes . Projeto – Inclusão Social.	X	X		Palestra com os professores sobre os relatórios dos estudantes para que haja uma melhor estruturação do documento e assim, beneficiar ainda mais os estudantes	Ação junto aos Professores e coordenação escolar.	Primeira semana de aula 3/4 , porém em prontidão para ajuda durante todo o ano letivo.
Ensino Aprendizagem Atualização de dados dos estudantes.	X			Ação realizada por meio de fichas entregues aos estudantes.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	21/2 e até o fim do ano letivo para atualizações de dados.
Ensino Aprendizagem- Semana da Inclusão	X	X		Apresentação de um curta-metragem (Cordas) o qual passa a mensagem de respeito e	Ação junto aos estudantes, professores e coordenação.	4/3 a 8/3.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



				inclusão social. Explicação para os estudantes sobre a temática (inclusão). Palestra com os professores (com convidada-Neuropedagoga)		
Desenvolvimento de competências socioemocionais / percepção do outro e empatia Enquete: Bullying não é brincadeira!	X	X		Conversa informal com apresentação de slides sobre a temática bullying e confecção de murais .	Ação junto aos estudantes e professores.	20 a 26 /6
Desenvolvimento de competências socioemocionais Enquete: O emocional do nosso estudante.	X	X		Aula dinâmica com power-point, recursos de músicas, roda de conversa, brincadeiras (dinâmicas) .	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores	1/8 e até o fim do ano letivo.
Conhecendo as profissões-	X	X		Palestra com profissionais (policiais, bombeiros e área da saúde)	Ação junto aos Estudantes do 5º ano e professores.	
Cultura de Paz- Ação com os estudantes os quais precisam de orientação quanto atitudes impróprias na escola e junto aos colegas.	X	X	X	Palestras, rodas de conversas e dinâmicas	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	27 a 29/5 e até o fim do ano letivo.
Saúde- Todos contra a Dengue.	X	X	X	Com a ajuda de 5º ano B , breve comunicado nas salas de aula sobre informações de prevenção à dengue	Ação junto aos Estudantes e Professores.	11 a 14/3.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Incentivo à leitura- Dia do livro infantil	X	X		Apresentações de uma peça: O macaco e a velha.	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	18/4
Autoestima- Homenagem ao dia do estudante.	X		X	Homenagens com apresentações na escola.	Ação junto ao estudante.	11/8
Saúde- Cuidados com a Higiene Corporal			X	Conversa com os estudantes sobre a temática	Ação junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	23/9
Autoestima- Homenagem ao dia do Professor (a).	X		X	Participação em uma coletiva voltada para a homenagem ao professor com abertura e desenvolvimento de atividades.	Ação junta ao professor e gestores.	11/10
Inclusão de diversidades- Dia Nacional da Consciência Negra.		X		Filmes para os alunos	Ação junto aos Estudantes e Professores.	20/11
Inclusão de diversidades- Vivência dos 5ºs anos à realidade dos 6ºs anos	X	X		Visita dos 5ºs anos à escola que irá acolhê-los a partir do 6º ano.	Ação junta aos professores, gestores, coordenação e estudantes.	26/11

Fonte: Elaborada pela OE.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Reuniões coletivas;
- Conselho de classe;
- Feedback dos professores, alunos e responsáveis;
- Reuniões com a equipe pedagógica e de apoio;
- Tabelas e gráficos dos resultados obtidos;
- Formulários de avaliação;
- Participação e reação dos estudantes nas propostas realizadas.



PROJETO – “Conhecendo as Emoções”!

TÍTULO: Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTORA: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínica- Fernanda Macedo da Silva

RESUMO

O ser humano hoje vive um momento privilegiado no mundo moderno. Nunca tivemos tanto acesso à informação e à tecnologia, porém, as barreiras físicas e afetivas se instalaram e é preciso ter sensibilidade e enxergar quem clama por ajuda.

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos.

Portanto, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Quero que você colabore, simplesmente pelo fato de interessar pela vida humana.

INTRODUÇÃO

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua **maturidade emocional**.

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.



Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer e compreender as emoções dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a si;
- Acolher o estudante que necessita de ser visto e ouvido;
- Compreender as várias emoções;
- Saber quando as várias emoções se manifestam;
- Entender o outro;
- Saber que é possível o controle emocional;
- Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida;
- Sentir empatia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na escola, os estudantes, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria com a Orientação Educacional. Todos irão observar o o dia a dia do estudante.

Etapas:

- 1) Em um único momento todos acomodados ao chão. Slides das emoções: Mostrar questionando e explicando cada uma das emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim?
- 2) Sorteio dos números (10 estudantes). Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. “Ganha um brinde.”
- 3) Sorteio dos números (5 alunos). Imitar no espelho uma emoção sorteada. “Ganha um brinde.”
- 4) Assistir a um vídeo de 5 minutos – “Todos nós já nascemos com emoções.” Comentar. E solicitar



quedesenhe a emoção que mais se identificaram.

- 5) De pé e ao som da música, “Vamos pular” – Sandy e Júnior, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você?”, (esperar as respostas) “Eu vejo você!”, “Eu escuto você!” Ao final se abraçarem.
- 6) Obs.: Os estudantes do BIA podem produzir (confeccionar um material (um brinquedo, um trabalho de arte).

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento da turma em média 2h.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do estudante, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Zimerman, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre.



PROJETO – “BULLYING NÃO É BRINCADEIRA”!
TÍTULO: “DIGA NÃO AO BULLYING”!

PÚBLICO-ALVO: Ensino Fundamental I – Séries Iniciais **AUTORA:** Orientadora Educacional:
Fernanda Macedo da Silva

RESUMO

O Bullying é uma palavra de origem inglesa adotada em muitos países para designar comportamentos agressivos e antissociais. Compreende todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes, contra outro(s), causando dor e angústia e realizada dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima.

Essa violência escolar é enfrentada desde sempre, sendo possível observar, no entanto, uma maior incidência dessa prática, o que pode ser atribuído ao aumento generalizado de violência em nosso país, a maior visibilidade que os atos de violência têm alcançado nas mídias e, por conseguinte, ao maior alcance de audiência, bem assim aos novos tipos de relações surgidas com a internet, sobretudo nas redes sociais.

Apesar de ser um fenômeno antigo, a identificação, prevenção, repressão e erradicação do bullying não foram, ainda, objeto da devida conscientização social.

O bullying tem sido classificado em diferentes tipos que incluem o físico, verbal, relacional e eletrônico (Berger, 2007). O tipo físico envolve socos, chutes, pontapés, empurrões, bem como roubo de lanche ou material. A tendência é que este tipo de ataque diminua com a idade. O tipo verbal inclui práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes (Berger, 2007; Rolim, 2008). Esta forma é mais comum do que o tipo físico, principalmente com o avanço da idade. O tipo relacional é aquele que afeta o relacionamento social da vítima com seus colegas. Ocorre quando um adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega deliberadamente. O tipo eletrônico, ou cyberbullying, ocorre quando os ataques são feitos por vias eletrônicas. Esta forma inclui bullying por meio de redes sociais.

O ato de estudar precisa ser ensinado, e que a escola deve trabalhar juntamente com a família, com o objetivo de mostrar a importância dessa rotina e ajudar a estabelecê-la, observando as individualidades de cada criança.

A criança precisa sentir vontade de estudar do mesmo jeito em que sente a necessidade de escovar os dentes ao acordar, de comer na hora do almoço e de tomar banho todos os dias, é preciso ensinar as



crianças a sentirem a necessidade de ter um momento para digerir as informações que receberam na escola. Queremos que você colabore, simplesmente pelo fato de se interessar pela vida educacional do seu estudante.

Palavras-chave: Violência Escolar; Prevenção -conscientização social-Prevenção; Intervenção Reeducação.

INTRODUÇÃO

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem hábitos de estudo, uma aprendizagem e apoio familiar que possa dar continuidade ao enfrentamento da vida para a garantia de uma vida profissional.

OBJETIVOS GERAIS

Compreender que o bullying são ações de evidências negativas e proporcionar o contato maior do estudante com o assunto, bem como incentivá-lo a ter atitudes corretas e não violentas no trato e contato com o outro, fazendo-o ver que o BULLYING, ocorre muitas vezes de forma tão sutil, que quase passa despercebido. Apresentar estratégias de como evitar o problema na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ajudar o professor com questões de bullying em sala de aula;
- Observar os estudantes os quais cometem e ao quais sofrem o bullying ;
- Prevenir , conscientizar e reeducar as crianças sobre a importância de respeitar o colega, o próximo e as suas diferenças.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola, os estudantes, os professores, os coordenação e os gestores participaram do projeto em parceria, observando o dia a dia da criança.

Etapas:

- Apresentar o projeto aos professores e oferecer o suporte.
- Apresentar situações em que haja a presença de bullying (por meio de vídeos) e após , abrir uma roda sobre o assunto com o objetivo de levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais de cada um.
- Apresentar músicas e atividades sobre a prevenção ao bullying.

CRONOGRAMA

A ação será realizada durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor fará o registro de todo o desenvolvimento do estudante, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução comportamental..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Zimerman, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre. BRASIL.

GOMES, Luiz Flávio; SANZOVO, Natália Macedo. Bullying: o mais importante é a prevenção.

Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 17, n. 3325, 8 ago. 2012. Disponível em: .

Acesso em: 22 mar. 2019.) [2] Bahia. Ministério Público. Assessoria de gestão Estratégica. Plano

Estratégico 2011-2023 / Ministério Público do Estado da Bahia. Salvador: Ministério Público do

Estado da Bahia, 2011

https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/gestaoestrategica/2016/plano_estrategico_2011_2023_

mp_ba.pdf

BARBOSA DE ALMEIDA, Sidnéa. Bullying: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar.



Psicologia Argumento, [S.l.], v. 27, n. 58, p. 201-206, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2019. BATISTA, E. P. L. Dinâmica para trabalhar, bullying, respeito mútuo, respeito às diferenças individuais, lidar com deficiências – seguindo o chefe. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. V.2. Versão Online. 2016. Disponível em: . Acesso em 07 de mai. 2019.

PROJETO – “VAMOS ESTUDAR”!

TÍTULO: “VAMOS ESTUDAR”!

PÚBLICO-ALVO: Ensino Fundamental I – Séries Iniciais **AUTORA:** Orientadora Educacional:

Fernanda Macedo da Silva **RESUMO**

Estudar também é um hábito que precisa ser ensinado. De acordo com pedagogos, a escola deve trabalhar junto com a família, com o objetivo de mostrar a importância dessa rotina e ajudar a estabelecê-la, observando as individualidades de cada criança.

“O estudo é um hábito e, como todo hábito, precisa ser exercitado com persistência”. Desde criança, é preciso treinar o estudo todos os dias variando de 20min a 50min. por dia, dependendo da série, idade e da capacidade de atenção do aluno. “Sempre orientamos começar com 20 minutos e ir aumentando e também realizar as tarefas escolares que são enviadas para casa.

O ato de estudar precisa ser ensinado, e que a escola deve trabalhar juntamente com a família, com o objetivo de mostrar a importância dessa rotina e ajudar a estabelecê-la, observando as individualidades de cada criança.

A criança precisa sentir vontade de estudar do mesmo jeito em que sente a necessidade de escovar os dentes ao acordar, de comer na hora do almoço e de tomar banho todos os dias, é preciso ensinar as crianças a sentirem a necessidade de ter um momento para digerir as informações que receberam na escola.

Queremos que você colabore, simplesmente pelo fato de se interessar pela vida educacional do seu estudante.



INTRODUÇÃO

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem hábitos de estudo, uma aprendizagem e apoio familiar que possa dar continuidade ao enfrentamento da vida para a garantia de uma vida profissional.

OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer rotina de estudo por meio de deveres de casa e outras atividades, observando as individualidades de cada criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ajudar o professor no controle de atividade escolar (e também frequência escolar); Observar o estudante que não tem acompanhamento familiar;
- Incentivar o hábito de estudo;
- Compreender e fixar conteúdos dados pelo professor;
- Fazer com que a criança se torne um adolescente que sinta a necessidade de estudar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola, os estudantes, os professores, os coordenação e os gestores participarão do projeto em parceria, observando o dia a dia da criança.



Etapas:

- Apresentar o projeto aos professores e oferecer o suporte.
- Ir às salas de aula e conversar com as crianças sobre rotina de estudo, demonstrar no quadro como eles deverão fazer em casa para uma organização diária. Exemplos:

acordar (não muito tarde) , (não ficar muito tempo jogando em celulares e outros aparelhos- determinar um horário para isso),

- realizar os hábitos de higiene;
 - tomar café da manhã;
 - se a criança ajuda em casa, (com atividade do lar) após esses afazeres, manter um horário para atividades da escola (sempre fazer o dever de casa),
 - estabelecer também um horário para o lazer.
- Com relação ao dever de casa:
- Os professores terão uma ficha de controle a qual será acrescentada os pontos positivos e negativos , de acordo com o que for apresentado pela criança.
 - A Orientadora Educacional irá ao professor de uma forma colaborativa para entrar em contato (ligações em casos mais omissos haverá convocações) com os pais dos estudantes que não estão fazendo as atividades.

CRONOGRAMA

A ação será realizada durante todo o ano letivo.

AValiação

Em relatório, o professor fará o registro de todo o desenvolvimento do estudante, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Zimmerman, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre.



Sala de Leitura

O projeto da Sala de leitura é desenvolvido por dois professores Jason Batista da Silva (Readaptado), e Katilene de Souza Silva (Restrição Médica), o projeto visa incentivar, despertar o gosto pela leitura e criar hábito de leitura nos estudantes.

PROJETO SALA DE LEITURA

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL: Escola Classe 15 de Planaltina

PÚBLICO: Ensino Fundamental/Anos Iniciais

PROFESSOR RESPONSÁVEL: **Jason Batista da Silva** – Matrícula: 202.591-4 e **Katilene de Souza Silva** – Matrícula: 239.610-6

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo e desempenha um papel crucial no processo educativo. No contexto dos Anos Iniciais, é essencial cultivar o hábito da leitura desde cedo, pois isso não apenas amplia o repertório linguístico e cultural dos alunos, mas também estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico.

Este projeto de leitura foi elaborado com base na necessidade de promover uma cultura leitora sólida entre os alunos, visando não apenas o domínio das habilidades de leitura, mas também estímulo ao prazer e à compreensão do universo literário. Abaixo, destacamos algumas razões fundamentais para sua implementação:

- **Desenvolvimento da competência leitora:** O projeto visa desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, incluindo a fluência, a compreensão e a interpretação de textos. Ao ter contato frequente com diferentes gêneros textuais, os alunos ampliam seu repertório linguístico e desenvolvem a capacidade de compreender e se expressar melhor.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



- **Estímulo ao gosto pela leitura:** Através da oferta de livros diversificados e adequados ao nível de compreensão dos alunos, pretendemos despertar o interesse e o prazer pela leitura. Ao associar a leitura a momentos lúdicos e prazerosos, buscamos criar uma relação positiva com os livros desde cedo.
- **Formação de leitores autônomos e críticos:** O projeto tem como objetivo formar leitores autônomos, capazes de selecionar, compreender e analisar textos de forma crítica. Ao explorar diferentes perspectivas e discutir temas relevantes presentes nas obras, os alunos desenvolvem o pensamento crítico e a capacidade de reflexão sobre o mundo ao seu redor.
- **Integração entre escola e família:** Reconhecendo a importância da parceria entre escola e família no processo educativo, o projeto também envolverá atividades para incentivar a participação dos pais e responsáveis na promoção da leitura em casa. A colaboração entre ambos os ambientes potencializa o impacto positivo do projeto e fortalece os laços familiares.
- **Inclusão e diversidade:** Por meio da seleção de obras que abordam temas diversos e representam diferentes realidades sociais, étnico-raciais e culturais, o projeto busca promover a inclusão e a valorização da diversidade. Dessa forma, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as vozes e experiências são reconhecidas e respeitadas.

Diante do exposto, acreditamos que a implementação deste projeto de leitura proporcionará uma experiência enriquecedora e transformadora para os estudantes, contribuindo para sua formação integral e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o hábito e o prazer pela leitura entre os alunos do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, promovendo o desenvolvimento integral de suas habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante que desperte o interesse dos alunos pela leitura, associando-a a experiências prazerosas e significativas;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



- Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, incluindo a fluência, compreensão e interpretação de textos, através de atividades diversificadas e contextualizadas.
- Oferecer aos alunos acesso a uma variedade de gêneros textuais e obras literárias adequadas à sua faixa etária, ampliando assim seu repertório cultural e linguístico;
- Incentivar a escolha autônoma de livros pelos alunos, respeitando seus interesses, preferências e ritmos de leitura, e proporcionando momentos para que possam compartilhar suas descobertas e experiências literárias;
- Estimular a reflexão crítica sobre os textos lidos, incentivando a análise de temas, personagens, conflitos e valores presentes nas obras, e possibilitando a expressão de opiniões e pontos de vista divergentes;
- Envolver os pais e responsáveis no projeto, fornecendo orientações sobre a importância da leitura em casa e incentivando a participação em atividades conjuntas de leitura e discussão de livros;
- Selecionar obras que representem diferentes realidades sociais, étnico-raciais, culturais e de gênero, promovendo assim a valorização da diversidade e o respeito às diferenças;
- Proporcionar experiências de leitura que estimulem a criatividade e a imaginação dos alunos, incentivando a produção de textos criativos, dramatizações, ilustrações e outras formas de expressão artística;
- Explorar a interdisciplinaridade da leitura, relacionando-a com conteúdos e temas trabalhados em outras disciplinas, e promovendo atividades que estimulem a integração entre leitura, escrita, oralidade, matemática, ciências, entre outras áreas do conhecimento;
- Realizar avaliações formativas para acompanhar o progresso dos alunos no desenvolvimento das habilidades de leitura, identificando suas dificuldades e potencialidades e fornecendo feedback para orientar intervenções pedagógicas adequadas.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Ampliação do acervo da Sala de Leitura
- Revitalização da Sala de Leitura;
- Ações voltadas para as datas comemorativas envolvendo a Comunidade Escolar;
- Contação de Histórias;
- Dramatização de histórias com participação dos estudantes;



- Confeção de material para exposição;
- Sarau da Leitura;
- Articulação com a Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação Pedagógica para ações que estimulem a formação de pequeno leitor;
- Suporte aos professores regentes na seleção adequada dos livros mais apropriados aos projetos de leitura da escola;
- Empréstimo de livros aos estudantes;
- Organização do espaço físico da Sala de Leitura;
- Recuperação e manutenção dos livros, fantoches e fantasias.

RECURSOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

- Livros de Literatura Infantil e Juvenil;
- Fantoches;
- Fantasias;
- Livros didáticos;
- Livros adaptados;
- Áudio Livro;
- Fichas Literárias;
- Som;
- Retroprojektor;
- Computador;
- Impressora;
- Dicionário ilustrado;
- Tapete emborrachado;
- Pufs;
- Avental;
- Dedoche;
- Painel ilustrado.



PERÍODO

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA**



De 19/02/2024 a 19/12/2024.

AVALIAÇÃO

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar no Brasil. A avaliação segundo a BNCC está intimamente ligada a esse conjunto de competências e habilidades.

A avaliação na perspectiva da BNCC não se restringe apenas a testes e provas, mas busca abranger uma variedade de estratégias que permitam verificar se os alunos estão realmente adquirindo as competências previstas. Isso inclui observação, análise de trabalhos realizados pelos alunos, projetos, atividades práticas, entre outras abordagens.

Além disso, a BNCC também enfatiza uma avaliação formativa, ou seja, aquela que ocorre ao longo do processo de ensino e aprendizagem, fornecendo feedback contínuo aos alunos e aos professores para que possam ajustar suas práticas e alcançar os objetivos educacionais estabelecidos.

Diante disso, a avaliação será de forma contínua com participação dos diferentes setores da Comunidade Escolar, Portfólio, Exposições, momentos culturais para levantamento de dados e adaptações de estratégias para melhoria do espaço da sala de leitura que corrobore com o processo de aprendizagem de nossos estudantes.

Apoio pedagógico

A professora Maria José Vieira Lemos, encontra-se em restrição médica. A docente está auxiliando os professores nos projetos interventivos. O projeto idealizado pela professora está sendo desenvolvido com os estudantes que estão inseridos no programa SuperAção.



Projeto para avançar estudantes com dificuldades de aprendizagem do Programa SuperAção.

OBJETIVO:

- Identificar as áreas de dificuldade de cada estudante;
- Desenvolver estratégias de ensino personalizadas para abordar essas dificuldades.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio;
- Acelerar o progresso acadêmico dos alunos com dificuldades.

ETAPAS DO PROJETO:

1. Avaliação Inicial:

- Realizar uma avaliação diagnóstica para identificar as áreas específicas de dificuldade de cada aluno.
- Avaliar habilidades em leitura, escrita, matemática e outras áreas relevantes para o terceiro ano do ensino fundamental.

2. Agrupamento:

- Agrupar os alunos com base em suas necessidades e áreas de dificuldade identificadas na avaliação inicial.
- Os grupos podem ser pequenos, permitindo uma atenção individualizada e um ambiente de aprendizagem colaborativo.

3. Desenvolvimento do Currículo:

- Adaptar o currículo padrão para atender às necessidades dos grupos de alunos com dificuldades.
- Incorporar estratégias de ensino diferenciadas, recursos visuais, manipulativos e tecnologia educacional para facilitar a compreensão.

4. Intervenção Individualizada:

- Designar um professor ou tutor para cada grupo de alunos para fornecer apoio individualizado.
- Realizar sessões de intervenção intensiva focadas nas áreas de dificuldade de cada educando.



5. Monitoramento e Avaliação Contínua:

- Monitorar regularmente o progresso dos alunos por meio de avaliações formativas e observações em sala de aula.
- Reavaliar as necessidades dos alunos periodicamente e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

6. Envolvimento dos Pais e Responsáveis:

- Manter os pais informados sobre o progresso acadêmico de seus filhos e envolvê-los no processo de apoio e intervenção.
- Fornecer recursos e sugestões para atividades de aprendizagem em casa que complementem o trabalho realizado na escola.

7. Celebração do Progresso:

- Reconhecer e celebrar os sucessos e conquistas dos alunos ao longo do projeto.
- Incentivar uma cultura de apoio mútuo e valorização do esforço.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Professores qualificados e dedicados.
- Materiais didáticos adaptados.
- Espaço adequado para as sessões de reagrupamento.
- Acesso a tecnologia educacional, se disponível.
- Colaboração com especialistas em educação especial, se necessário.

AVALIAÇÃO DO PROJETO:

- Realizar uma avaliação final para determinar o impacto do projeto no progresso acadêmico dos alunos.
- Coletar feedback dos alunos, pais e professores para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
- Utilizar os resultados da avaliação para informar futuras intervenções e aprimorar práticas pedagógicas.

Um projeto como esse pode oferecer uma abordagem mais eficaz e personalizada para apoiar o desenvolvimento acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizagem.



17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Programa SuperAção

A EC 15 apresenta 31 estudantes que são atendidos pelo programa SuperAção, sendo que onze educandos cursam o 3º ano, nove estão no 4º ano e outros onze estudantes encontram-se no 5º ano do Ensino Fundamental.

Além das propostas concretizadas em sala de aula planejadas pelos professores regentes a escola também promove ações específicas que visam alcançar a aprendizagem dos discentes que compõem o projeto SuperAção, sendo elas:

- Avaliação Diagnóstica relacionadas a conhecimentos linguísticos e matemáticos;
- Teste da psicogênese;
- Elaboração de apostiladas diferenciadas, que são aplicadas conforme as particularidades dos educandos;
- Avaliações formativa do processo de aquisição do conhecimento;
- Atividades lúdicas;
- Aulas de reforço;
- Produção de material concreto.

Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens compreende aquilo que não foi desenvolvido no currículo escolar. Por termos o entendimento que o currículo possui vastos conhecimentos e nem sempre é possível consolidar todas as competências e habilidades, orientamos nosso corpo docente, com o apoio da equipe pedagógica a:

- I - Detectar habilidades necessárias para a progressão;
- II - Considerar habilidades e competências desenvolvidas em anos anteriores;
- III - Priorizar habilidades culturais e sociais;
- IV - Realizar avaliações diagnósticas de maneira contínua;
- V - Realizar reagrupamentos;
- VI - Considerar a realidade dos estudantes e da escola;
- VII - Dar ênfase a avaliação formativa.
- VIII - Propor metodologias ativas de aprendizagem;
- IX - Planejar atividades e materiais didáticos que contribuem para a recomposição das aprendizagens.



Qualificação da transição escolar

A escola é um locus privilegiado que engloba os movimentos cíclicos humanos que são repletos de subjetividade. Por isso, as transições são constantes e não se referem unicamente ao início ou final de um ano letivo. A transição pode estar associada a inúmeras situações podendo ser o retorno de um estudante que esteve afastado das atividades escolares ou o ingresso de um professor que seja novato na unidade escolar.

Concordando com pressupostos elucidados pela SEEDF, a Escola Classe 15 possui um olhar sensível para esses movimentos que ocorrem em nosso dia a dia. Com isso, buscamos orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar. Neste sentido, buscamos seguir as estratégias elucidadas pela SEEDF para atender às necessidades de cada um dos estudantes que compõem a nossa escola, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação. Essas estratégias não são estanques e são desenvolvidas de maneira contínua pela direção, supervisão, coordenação e corpo docente.

Quando se trata da imersão de novos sujeitos no âmbito da EC 15, procura-se: I- Recepcioná-lo de maneira acolhedora; II - Articulação com a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes; III - Promoção de reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar; IV- Encaminhamento para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano; V- Adaptar o espaço físico de acordo as necessidades dos estudantes em consonância com a Lei de Acessibilidade - Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

Partindo desses pressupostos, a qualidade da transição escolar engloba ações para que as transições entre os ciclos ocorram de maneira natural, considerando as mudanças e especificidades de cada realidade, assegurando aos estudantes e profissionais a integração e continuidade no processo de suas aprendizagem e desenvolvimento socioemocional.



18. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

A área administrativa da escola é essencial para garantir um bom ensino. Por meio dela se dá a otimização e integração de todos os segmentos da escola em prol dos estudantes.

Garantir o cumprimento das leis, as notações e encaminhamentos e documentações legais de todos os funcionários da escola, a documentação completa e organizada dos estudantes, os serviços de limpeza, portaria e elaboração da merenda escolar, enfim, são muitas funções que garantem o funcionamento e bom andamento das atividades pedagógicas.

Na Escola Classe 15 apresentamos a seguinte organização:

Administrativo: O quadro administrativo é composto por 1 Secretária, 1 monitora, 2 servidoras da Carreira de Assistência, sendo que uma atua como auxiliar da secretaria e a outra na Mecanografia, a monitora atua no atendimento aos alunos PCNs.

O atendimento presencial ao público da Secretaria Escolar ocorre nos seguintes horários:

- **De Segunda-feira a quinta-feira – De 8:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:00.**
- **Sexta-feira – 8:30 às 12:00.**
- **Sexta-feira – A tarde trabalho interno.**

Conservação e Limpeza – Nesta Unidade Escolar, o serviço é prestado pela empresa terceirizada Juiz de Fora e contamos com 09 colaboradores distribuídos nos turnos, com rotinas determinadas.

Cocção - Nosso serviço é prestado pela empresa G&E, feito por 04 merendeiras que elaboram 1 refeição por turno.

Vigilância- A empresa Global Vigilância é responsável pelo monitoramento e guarda patrimonial. Temos dois colaboradores que trabalham das 07h às 19h e dois que fazem das 19h às 07h, em escala alternada de dia.

O serviço de apoio de Mecanografia é realizado por 1 servidora da carreira de assistência readaptada e a monitora que contribui com o atendimento aos estudantes com necessidades especiais, além de contribuir na ação dos Educadores Sociais Voluntários.

A Sala de Leitura possui caráter de atendimento diário para todas as turmas da escola em projeto específico. Realizam esse atendimento 02 professores, sendo 01 readaptado e 01 com restrição médica.



Regimento Interno

A Escola tem como base o Regimento Escolar da SEEDF para garantir a legitimidade das ações aqui realizadas. O documento foi apresentado na reunião de Pais e já tratado na coordenação coletiva.

É fundamental que as ações sejam pautadas dentro da legislação. Além disso, foram construídos combinados coletivos e orientações divulgados a todos os sujeitos e comunidade escolar para o bom funcionamento desta Unidade. Isso contribui com o bom andamento das atividades, consciência coletiva e segurança a todo ambiente escolar. Apresentamos abaixo algumas considerações preconizadas às famílias:

Horários: Turnos de 7h30 às 12h30 e 13h às 18h

- Tolerância de 15 minutos - EVENTUAIS. A pontualidade é fundamental para a formação de hábitos e a rotina da sala de aula.
- Busquem as crianças logo após o horário. Algumas esperam por muito tempo e outras voltam sozinhas para casa. Nesse caso, é preciso procurar a Direção. Verifiquem com a Van Escolar a melhor opção para seu filho.

Frequência

Ser pontual e assíduo respeitando os horários- Lembramos que a responsabilidade de cumprir com pontualidade os horários é da família.

- ✓ A partir de 25% de faltas injustificadas, a criança é reprovada, conforme Regimento das Escolas Públicas do DF.
- ✓ Apresentar atestado médico para justificativa das faltas, com até 5 dias úteis, após a data de emissão.
- ✓ Evitar retirar a criança antes do término do horário das aulas.

Uso de Celular: Não é permitido o uso pelo aluno. Caso de uso ou perda a família será acionada e não nos responsabilizamos por dano ou perda.

Passeios e Visitas: Autorizações devem ser assinadas. Não levaremos para passeios apenas por ligações da família;

Higiene e cuidados : Observar cuidados básicos como: escovar os dentes, trazer a garrafinha de água, cortar as unhas, verificar sempre a ocorrência de piolhos, manter o uniforme limpo

Agenda:

- ✓ Uso diário.
- ✓ Verifique a agenda diariamente bem como o material do estudante.
- ✓ Identificação na agenda e registro telefones de contato do responsável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



- ✓ Ensine a criança os números de telefone e onde moram! É importante!
- ✓ Marque encontro com os professores ou Gestão via agenda quando necessário.

Uniforme:

- ✓ Uso diário
- ✓ Evitem que as crianças venha de chinelo ou sapatos desconfortáveis, vestidos, meias-calças. SÃO CRIANÇAS! Aqui é um espaço de movimento e o uniforme acompanhado com tênis é a melhor opção!
- ✓ Boné não faz parte do uniforme.

Cardápio: é disponibilizado no mural externo da cantina;

- ✓ Informar se a criança tem alguma restrição alimentar e trazer o laudo médico;
- ✓ Acompanhar o cardápio e caso necessário e possível, envie um lanche.
- ✓ Trazer sempre a garrafinha ou copo de água. QUESTÃO DE HIGIENE E SAÚDE!

Horário de Coordenação de Professores e atendimento aos pais

- ✓ TERÇAS E QUINTAS: Matutino: 9h às 12h e Vespertino: 13h às 16h
- ✓ Evitar tratar de assuntos no horário de aula;
- ✓ MARCAR PREVIAMENTE com a professora.

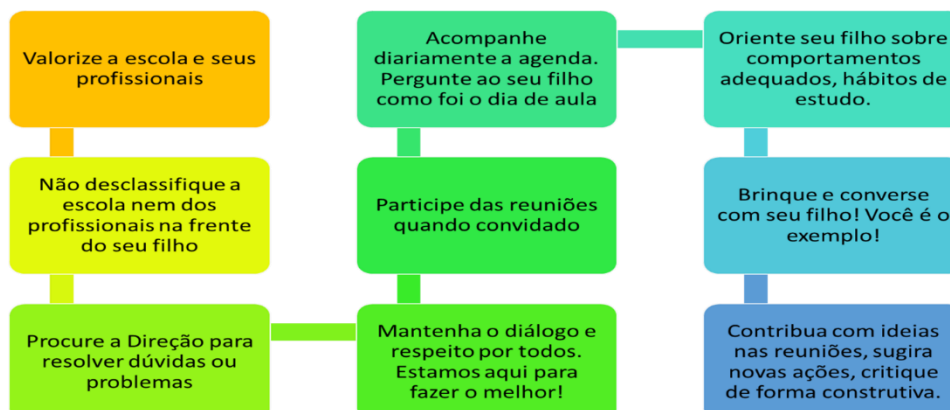
Atividades Multidisciplinares

- ✓ Horários determinados na semana: Sala de Leitura, Recreação e Parque.
- ✓ Não serão permitidos brinquedos que incitam a violência. Evitar bolinhas de gude, pipas. Ensine seu filho cuidar de seus brinquedos, materiais e Livro Didático....

Organização do Material: fazer sempre a reposição e todo material deve ser identificado.

Uso das Dependências da Escola: Ensino o bom uso das dependências da escola coourosmo banheiros, bebedouros. O espaço é coletivo e é um patrimônio de todos.

- ✓ E mais recadinhos finais:





19. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Os planos de ação para a implementação do PPP foram elaborados pela equipe gestora da Unidade Escolar, Diretora: Hilma Fonseca da Silva e Vice-diretora: Shirley Morais de Lacerda.

Gestão Pedagógica

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar as políticas públicas previstas nos documentos norteadores da SEDF e orientações da CRE/UNIEB Planaltina bem como implementar e executar o PPP.	Implementar , pelo menos 85% das ações previstas.	Promover encontros semanais para estudos das orientações pedagógicas da SEDF e CRE Planaltina; Realizar estudos sobre o documentos oficiais norteadores com o grupo docente, no espaço formativo da Coordenação Pedagógica.	Equipe Gestora/ Supervisão e Coordenação Pedagógica/ Equipe docente SOE,	Ao longo do ano
Elaborar estratégias que fundamentam o fazer pedagógico cotidiano da escola: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse e projetos interventivos que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem utilizando todos os meios e espaços disponíveis na UE Sala de leitura	Empregar 100% das potencialidades profissionais de cada educador em projetos que favoreçam, potencializem e atendam as necessidades pedagógicas, emocionais e fisiológicas dos estudantes.	Promover o acesso de livros a todos os estudantes e funcionários da escola; Utilizar a Sala de Leitura para ampliação do repertório literário Participar de eventos patrocinados pela sociedade civil e governamental; Promover visitas a monumentos e espaços culturais	Gestão/ Supervisão Coordenação Pedagógica/ Professores da Sala de Leitura/ Grupo docente/ Órgãos governamentais e sociedade civil	Ao longo do ano
Fortalecer a parceria da escola com a comunidade	Promover encontros com as famílias e professores bimestralmente para acompanhamento das	Realizar bimestralmente ou quando for necessário encontro de pais e professores	Gestão escolar/ Supervisão Coordenação pedagógica/ Grupo docente/ Comunidade	Bimestralmente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



	aprendizagens com a presença de 90% da comunidade.		escolar	
.Instigar o gosto pela leitura, propiciando espaços e tempos lúdicos e prazerosos, transformando a Sala de Leitura em um ambiente para leitura deleite e ampliando o acervo literário com títulos atualizados a fim de propiciar uma visão de mundo mais ampla para os estudantes, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar	Oferecer a 100% dos alunos o acesso a espaço e títulos literários que favoreçam o gosto pela leitura e gradativamente a todos os servidores da escola	Ampliação do acervo literário; Disponibilizar estantes literárias para os servidores; Planejar coletivamente e junto às professoras da biblioteca oportunidades de exposição, apresentação teatral os pátios . Realizar visitas a espaços culturais; Estabelecer parcerias para ampliar o acesso e repertório leitor. Participar de eventos: feira do livro, Jornada Literária e outras. Realizar a feira do Livro.		Ao longo do ano
Revitalizar o espaço escolar com a proposta lúdica e recreativa dirigida	Adquirir gradativamente materiais esportivos e recreativos; Reformar gradativamente os espaços recreativos da escola.	Buscar junto à CRE Planaltina um profissional de Educação Física; Adquirir materiais esportivos e pedagógicos utilizando verbas e doações; Realizar brincadeiras de grupos; - Estimular os estudantes sobre cooperação, respeito.	Gestão escolar/ Coordenação e Supervisão pedagógica/grupo docente	Ao longo do ano
Promover a inclusão de todos os estudantes da escola, em especial os com necessidades educacionais especiais e cumprir a legislação referente à diversidade e educação inclusiva;	Garantir rotinas de acolhimento, atendimento curricular para 100% dos estudantes; Garantir a 100% do ANEE o suporte necessário para seu desenvolvimento e aprendizagem; Adequar 100% os espaços físicos para o acesso e uso de todos os estudantes ;	Promover estudos referentes a inclusão com toda comunidade escolar. Elaborar a adequação curricular atendendo a especificidade dos estudante; Promover momentos de interação coletiva; Realizar adequações no espaço físico de forma a contemplar o acesso de todos;	Gestão escolar/Supervisão e Coordenação pedagógica/Grupo docente/Comunidade escolar	Ao longo do ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Disponibilizar e fomentar o uso de materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem todas as áreas de conhecimento para que os estudantes possam interagir, manuseá-los e recriá-los, organizando assim o ambiente educativo.	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o bom desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos nossos estudantes.	Estruturar nas coordenações coletivas os projetos necessários	Gestão escolar/Supervisão e Coordenação pedagógica/Grupo docente	Diariamente
---	--	---	--	-------------

Resultados Educacionais

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a qualidade de ensino visando o êxito escolar.	Elevar em 80% a qualidade da educação oferecida pela escola a fim de atender as necessidades educativas.	Executar Projeto Interventivo, Reagrupamentos e Vivencia para o avanço das aprendizagens; Realizar reuniões bimestrais com os responsáveis sobre o desempenho do estudante; Aplicar a avaliação institucional para estudante e nos espaços coletivos Realizar estudos sobre avaliação; Acompanhar as aprendizagens dos estudantes; Organização do Trabalho Pedagógico da escola envolvendo todas as áreas (pedagógica, administrativa e financeira) favorecendo as ações pedagógicas propostas.	Gestão/ Coordenação Pedagógica Coordenação Pedagógica Gestão/Coordenação Pedagógica	Diariamente Quinzenalmente Bimestralmente



Gestão Participativa

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a execução dos pressupostos da Gestão Democrática	Ter a participação da comunidade em 100% das ações desenvolvidas.	Realizar encontros com a comunidade sobre a importância da participação da Comunidade e Conselho Escolar na tomada de decisões. Valorizar a comunicação interna e com a comunidade; Realizar reuniões bimestrais com a comunidade.	Gestão Escolar/OE	Bimestralmente
Elaborar a ata de prioridade de gastos com a participação de todos os segmentos	Utilizar as verbas da escola conforme aprovação dos segmentos da escola e comunidade	Reuniões pontuais com os segmentos da escola para o levantamento de sugestões;	Gestão Escolar	Ao longo do ano
Promover um ambiente colaborativo e valorizar os sujeitos corresponsáveis pela escola.	Obter 100% de participação de todos os segmentos da escola por meio do Conselho Escolar da escola	Realizar encontros com os segmentos para o levantamento de necessidades e propor ações	Gestão Escolar/OE	Ao longo do ano
Promover a avaliação Institucional com a comunidade escolar	Oportunizar envolvimento de 90% da comunidade nas tomadas de decisão, fortalecendo o diálogo.	Propor questionários, reuniões, temas específico com a comunidade	Gestão Escolar/OE	Bimestralmente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Gestão de Pessoas

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Tornar o espaço escolar harmonioso pautado no diálogo, respeito e valorização do trabalho dos profissionais da escola	Aumentar gradativamente o número de eventos e momentos de interação dos profissionais nas ações propostas;	Promover momentos de aniversários, palestras, formações, reuniões. Criação de campanhas e pequenas ações que estimulem a gentileza e o bem estar entre os membros da escola.	Gestão Escolar/OE/Grupo docente e demais servidores	Ao longo do ano
Estimular a formação continuada	Garantir o acesso aos cursos de formação para 80% dos servidores da escola.	Promover formações, divulgação de cursos, palestras.	Gestão Escolar/OE	Ao longo do ano
Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais de todos os atores participantes do processo de aprendizagem.	Executar, gradativamente, ações que favoreçam o fortalecimento emocional, físico e cognitivo dos membros da comunidade escolar	Promover encontros, palestras, sensibilizações para o fortalecimento das relações.	Gestão Escolar/OE	Ao longo do ano

Gestão Financeira

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o bom funcionamento da gestão administrativo-financeiro, com base nos princípios de economicidade, impessoalidade e eficiência.	Utilizar os 100% recursos financeiros conforme a legislação e sugestões apresentadas pelos membros da comunidade escolar.	Apresentação da prestação de contas de forma transparente a toda a comunidade escolar; Realização de reuniões nas quais a comunidade escolar seja ouvida para elaboração de lista de prioridades	Equipe Gestora, Conselho Escolar e UEX	Ao longo do ano



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 15 DE PLANALTINA



Gerenciar os recursos financeiros do PDAF e PDDE em parceria com o Conselho Escolar, conforme preceitos da Lei de Gestão Democrática	Atender a 100% da necessidade de materiais didáticos para o bom desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos nossos estudantes.	Promover reuniões com a participação dos segmentos da comunidade escolar / Conselho Escolar para definir as necessidades da escola e a destinação dos recursos do PDAF e PDDE; - Registrar todas as operações realizadas com os recursos do PDAF e PDDE, manter toda a documentação à disposição os colegiados responsáveis (Membros da UXs, Conselho Escolar); Encaminhar a prestação de contas do PDAF e PDDE	Conselho Escolar, Equipe Gestora e Empresa de Contabilidade, Membros da Ues.	Ao longo do ano
--	--	---	--	-----------------

Gestão Administrativa

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a gestão administrativa de forma democrática e transparente.	Garantir 100% de transparência na gestão da escola	Participação da coletividade nas decisões escolares, através de debates e reuniões;	Gestão Escolar/ comunidade Escolar	Ao longo do ano
Viabilizar o pleno funcionamento da gestão e do trabalho escolar.	Garantir os recursos materiais e recursos de pessoal para atendimento às necessidades educacionais em 100%.	Realizar a compra de materiais didáticos metodológicos e outros materiais necessários ao andamento do serviço. - Buscar junto a CRE mão de obra docente para suprir as carências da escola.	Gestão Escolar	Ao longo do ano
Garantir a gestão dos serviços administrativos englobando todos os setores da escola	Garantir em 100% a gestão administrativa em todos os setores da escola.	Realizar ações previstas para o andamento do serviço administrativo: gestão de processos, produção de documentos oficiais, controle de frequência dos servidores e funcionários, licenças, pagamentos, controle da alimentação escolar e empresas prestadoras de serviços	Gestão Escolar	Ao longo do ano



		terceirizados e relacionamento com a UNIGEP e demais setores da Regional de Ensino.		
Zelar pelo patrimônio da escola.	Garantir a segurança e boa utilização de 100% dos equipamentos tombados da escola.	Conferências regulares do patrimônio da escola.	Gestão Escolar	Ao longo do ano
Adquirir equipamentos que favoreçam e facilitem o fazer pedagógico. Adquirir, gradativamente, aparelhos e equipamentos necessários desenvolvimento dos projetos pedagógicos	Adquirir gradativamente aparelhos necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas		Gestão Escolar	Ao longo do ano

20. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 15 de Planaltina será avaliado ao longo do ano letivo, principalmente nos espaços coletivos de discussão. O fortalecimento das coordenações coletivas, Conselhos de Classe, reuniões com a comunidade são momentos ricos para a avaliação institucional. Os registros por meio de atas tornam legítimos o encaminhamento e sugestões para aprimorar o Projeto da escola.

Por ter um caráter processual, novos elementos podem ser acrescentados no presente documento.



21. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico é o documento fundamental dentro de uma escola, uma vez que direciona as ações que servem de base para toda organização pedagógica, política e administrativa. Mais do que nunca é preciso valorizar e legitimar a construção coletiva onde todos os envolvidos no processo educativo são corresponsáveis pela educação ofertada.

É importante salientar que nenhum PPP está totalmente pronto. Sua construção e revisão é feita ao longo do ano, movimento necessário no que tange à educação pública.

Temos muito a avançar e construir na Escola Classe 15 e certamente a parceria da comunidade, da Coordenação Regional e todos os funcionários irá qualificar a educação ofertada e garantir o cumprimento da função social da escola de promover a inserção do educando ao mundo letrado para que seja capaz de agir com criticidade e autonomia na sociedade.

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento: ano 2: unidade 2. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.



_____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.

_____. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Diretrizes de Avaliação educacional: aprendizagem institucional e em larga escala. Brasília, SEDF, 2014.

_____. Organização Curricular para os Anos Iniciais - SEEDF, 2023.

_____. Portaria 58 de 20/03/2023- Estabelece o Programa Educador Social Voluntário 2023.

_____. Portaria 369 de 08/11/2018- Modulação de Agentes de Gestão Educacional do Cargo de Monitor de Gestão nas Unidades Escolares do DF.

_____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2019

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística: 10ª ed. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2002.

CAMPOS, Ana Paula da Silva e SOUZA, Laurine Roberta. A Psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Disponível em <http://www.unisaleciano.edu.br/biblioteca/monografias/57410.pdf>

DUARTE, Adriana Falcão. Psicomotricidade e suas Implicações na Alfabetização. 2ª Edição. São Paulo: Editora All Print, 2015.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 2011. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, 1996. Ed. Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

GASPARIN, João Luiz. Avaliação na perspectiva histórico-crítica. In: X Congresso nacional de educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. 2011, Curitiba (PR)

HADJI, C. A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

_____. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LA TAILLE, Yves de, 1951 – Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão/ Yves de la Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Sumus, 1992.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002, pg.38.



LE BOULCH, Jean. EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: A Psicocinética na idade Escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LEANDRO, Laís Estrela Fernandes. A Psicomotricidade no processo de alfabetização. Disponível em: www.construirnoticias.com.br

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994. Processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Michele Pereira de e PEIXOTO, Renata da Costa. A contribuição da Educação física na alfabetização. Disponível em: www.efdesposrtes.com

TISI, L. Educação física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 20ª. ed. São Paulo,

Libertad, 2010.

Vygostsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [org. M. Cole e outros – textos originais de diferentes datas